



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC:
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
SUBSEQUENTE AO NÍVEL MÉDIO
MODALIDADE PRESENCIAL**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA
DEPARTAMENTO DE ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE EDIFICAÇÕES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE AO NÍVEL
MÉDIO MODALIDADE PRESENCIAL**

**CUIABÁ
2021**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Marcos César Pontes

REITORIA

Willian Silva de Paula
Reitor

Carlos André de Oliveira Câmara
Pró-Reitor de Ensino

Maria Anunciata Fernandes
Diretora de Ensino Médio

Marcus Vinícius Taques Arruda
Pró-Reitor de Extensão

Erineudo de Lima Canuto
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

João Germano Rosinke
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Cristovam Albano da Silva Junior
Diretor Geral

Elisandra Regina Muxfeldt
Diretora de Ensino

Alceu Aparecido Cardoso
Diretor de Administração e Planejamento

Simone Raquel Caldeira Moreira da Silva
Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias

Daniel Fernando Queiroz Martins
Diretora de Pesquisa, Inovação e \Extensão

Norka da Silva Albernaz
Chefe do Departamento da Área de Construção Civil

Elisangela Carla França
Coordenadora do Curso Técnico em Edificações

Reformulação do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio** elaborada pela Comissão instituída pela Portaria nº 342/2019 – CBA-DAC/CCBA/RTR/IFMT:

Marcos de Oliveira Valin Jr

Presidente da Comissão

Adelson da Costa Ribeiro

Membro da Comissão

Juzélia Santos

Membro da Comissão

Reformulação do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio – Resolução do CONSUP Nº 013 de 13 de junho de 2017.**



Elisandra Regina Muxfeldt
Diretora de Ensino
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

Norka da Silva Albernaz
Chefe do Departamento da Área de Construção Civil

Elisangela Carla França
Coordenadora do Curso Técnico em Edificações
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

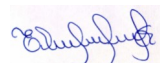
LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - . Fluxograma dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Edificações	47
--	----




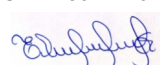
LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos de Nível Superior e Técnico e de Formação Continuada.....	21
Tabela 2 -Matriz Curricular nº 01 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes até 2020/1.....	44
Tabela 3 - Matriz Curricular nº 02 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes após 2020/2.....	45
Tabela 4 - Quadro de equivalência entre as Matrizes curriculares nº 1 (esquerda) e nº 2 (direita) para componentes curriculares que sofreram alteração após a reformulação.....	46
Tabela 5 - Estrutura Administrativa – DACC.....	87
Tabela 6 - Quadro Docente do Curso Técnico em Edificações.....	88
Tabela 7 - Equipamentos dos laboratórios.....	91
Tabela 8 - Laboratório de Topografia.....	95

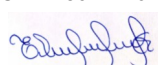


SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	12
2.	PERFIL INSTITUCIONAL.....	14
3.	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	18
3.1	História do Campus.....	18
3.2	Perfil do Campus.....	20
3.3	Áreas de Atuação.....	21
3.4	Vocação.....	21
3.5	Princípios.....	22
3.6	Finalidades.....	22
4.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	24
5.	JUSTIFICATIVA.....	25
5.1	Mundo do trabalho.....	25
5.2	A Demanda pelo Profissional na Região.....	26
6.	OBJETIVOS.....	28
6.1	Objetivo Geral.....	28
6.2	Objetivos Específicos.....	28
7.	DIRETRIZES.....	30
8.	REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO.....	31
9.	PÚBLICO ALVO.....	32
10.	INSCRIÇÃO.....	33
11.	MATRÍCULA.....	34
12.	TRANSFERÊNCIA.....	36
13.	PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO.....	37
13.1	Competências profissionais.....	37
13.2	Contexto profissional.....	38
13.3	Descrições das atividades.....	38
13.3.1	Planejamento e Projeto.....	38
13.3.2	Execução e Gerenciamento de Obras.....	39
13.3.3	Manutenção de Obras.....	39
13.3.4	Controle da Qualidade de Obras.....	40
13.3.5	Condições de Exercício.....	40
14.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41

14.1	Educação das Relações Étnico-Raciais.....	42
14.2	Educação Ambiental.....	43
14.3	Ementas dos Componentes Curriculares.....	43
14.3.1	Ementas dos Componentes Curriculares do 1º Semestre.....	48
14.3.2	Ementas dos Componentes Curriculares do 2º Semestre.....	56
14.3.3	Ementas dos Componentes Curriculares do 3º Semestre.....	62
14.3.4	Ementas dos Componentes Curriculares do 4º Semestre.....	68
14.3.5	Ementas dos Componentes Curriculares Optativos.....	75
14.3.6	Estágio não obrigatório.....	76
15.	METODOLOGIA DE ENSINO.....	77
15.1	Iniciação Científica.....	77
15.2	Visitas Técnicas.....	78
16.	AVALIAÇÃO.....	79
16.1	CrITÉrios de Avaliação da Aprendizagem.....	79
16.2	Recuperação.....	80
16.3	Prova Final.....	81
17.	AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	82
18.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO.....	83
19.	ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	84
20.	POLÍTIcas DE CONTROLE DE EVASÃO ESCOLAR.....	85
21.	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS.....	86
22.	QUADRO DE PESSOAL.....	87
23.	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	90
24.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA.....	97

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento propõe apresentar o perfil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, sua história e filosofia, princípios, características, finalidades seus cursos oferecidos e suas modalidades. Apresenta em especial o projeto de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, seus objetivos, sua atuação, organização curricular e programas de componentes curriculares, seu quadro docente e os técnicos administrativos bem como instalações e equipamentos existentes.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Ensino Médio, (aprovado pela Resolução *CD/CEFETMT n° 01/2001*) atenderá as turmas ingressantes a partir do período letivo de 2020/2.

Edificação, do latim “*aedificare*”, ou ainda “*aedes*”: casa, mansão, significa o ato de edificar, erguer, levantar ou construir algo, como um edifício.

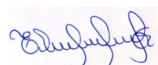

O conceito de edificação está relacionado à construção civil, significando as técnicas usadas para a construção de edifícios, sejam eles direcionados para habitação, comércio ou indústria.

O segmento da Construção Civil é de grande importância para o desenvolvimento nacional sendo um dos responsáveis pela criação das próprias bases da moderna sociedade industrial, assumindo a função de montagem da infraestrutura econômica e social indispensável ao prosseguimento do processo de industrialização.

O setor ainda serve de maneira eficaz por contribuir no atual crescimento econômico e diminuir o desemprego, dada sua capacidade de gerar vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho, absorvendo uma boa percentagem da mão de obra nacional.

Percebendo a importância do setor para o Estado de Mato Grosso e, por

consequente ao país, e com o intuito de minimizar diversos problemas em edificações, o IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva pretende, com o curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio, formar profissionais capacitados a lidar com a rapidez da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua difusão na sociedade.



2. PERFIL INSTITUCIONAL

O IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso tem por “missão” (PDI 2019-2023): "EDUCAR PARA A VIDA E PARA O TRABALHO".

Assim sendo, os “valores” do IFMT são:

Ética: (Fundamental para as relações saudáveis)

Transparência: (Um direito constitucional)

Profissionalidade: (Na busca contínua pela qualidade)

Inovação: (Utilizando das experiências para focar-se no futuro)

Empreendedorismo: (Necessário para manter o propósito)

Sustentabilidade: (Respeitando a sociedade e o planeta)

Humanidade: (A dignidade da pessoa humana acima de tudo)

Respeito à diversidade: (Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade)

Inclusão: (Diversidade e diferenças tratadas com equidade)

Democracia participativa: (Por um fazer coletivo)

Enquanto “histórico”, Cuiabá, capital do Mato Grosso, abriga a instituição de Ensino Federal mais antiga do Estado, o hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, pertencente à Rede Federal de Ensino, mas que foi criado como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) pelo Decreto Nº 7.566, em 23/09/1909, e inaugurado no dia 1º de janeiro de 1910. Oferecia Ensino Profissional de Nível Primário, inicialmente com os Cursos de Primeiras Letras, Desenho e Ofícios de Alfaiataria, de Carpintaria, de Ferraria, de Sapataria e de Selaria, inicialmente, e de Tipografia, posteriormente.

Em 05/09/1941, via Circular Nº 1.971, assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso, e a partir de 1942 passou a oferecer o Ensino Industrial com os Cursos Industriais Básicos e de Mestría de Alfaiataria, de Artes do Couro, de Marcenaria, de Serralheria, de Tipografia e de Encadernação.

Com a expedição da Lei Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de

Cuiabá – EIC passou a ter personalidade jurídica e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, e o Ensino Profissional passou a ser oferecido como Curso Ginásial Industrial, que passou a ser equiparado a Curso de 1º grau do Ensino Médio pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Em 1965, passou a denominar-se Escola Industrial Federal de Mato Grosso, e em 1968, Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), nomenclatura instalada na memória coletiva do povo cuiabano. Com a reforma do Ensino de 1º e 2º graus (antigo Ginásial e Colegial/Científico), introduzida pela Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT deixou de oferecer os antigos Cursos Ginásiais Industriais e passou a oferecer o Ensino Técnico de 2º grau, integrado ao propedêutico com os Cursos de Secretariado, de Eletrônica, de Eletrotécnica, de Telecomunicações, de Estradas e, marcadamente, de Edificações.

Com a Lei Nº 9.394/96 e o Decreto Nº 2.208/97, o Ensino Profissional deixa de ser integrado ao propedêutico, e a ETFMT passa a oferecer, separadamente, o Ensino Médio (antigo propedêutico) e o Ensino Técnico (antigo Pós Médio).

Pelo Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, nos termos da Lei Nº 8.948/1994. A partir de então, além do Ensino Médio e do Ensino Profissional de Nível Técnico e Básico, a Instituição passou a oferecer o Ensino Profissional de Nível Tecnológico e a Pós-Graduação em Nível *lato sensu*.

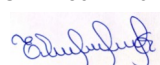

Pela Lei Federal Nº 11.892, de 29/12/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, hoje IFMT.

Neste contexto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da qual o IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva é parte integrante, segue com

sua missão de oferecer Educação Profissional Técnica e Tecnológica, pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira.

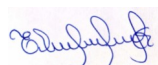

Assim sendo, e considerando o cenário estabelecido pela Chamada Pública MEC/SETEC 002/2007, pela Lei Nº 11.892/2008, pelas Audiências Públicas realizadas com as comunidades residentes nas regiões dos 10 (dez) *Campi* do Instituto e pelas demandas levantadas junto ao empresariado e autoridades do Estado, o IFMT entende como sua prática institucional:

- ofertar Educação Profissional e Tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os Níveis e Modalidades, sobretudo de Nível Médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios,
- ofertar a Educação Técnica de Nível Médio, Superior de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertar estudos de Pós-Graduação *lato e strictu sensu*,
- orientar a oferta de Cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável,
- promover a cultura do empreendedorismo e do associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda,
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação científica, e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas,
- oferecer Programas Especiais de Formação Pedagógica Inicial e Continuada com vistas à formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica e Educação Básica, de acordo com as demandas de âmbito local



e regional, em especial, nas áreas das ciências da natureza (Biologia, Física e Química), Matemática e Ciências Agrícolas,

- estimular a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da inovação, ressaltando a Pesquisa Aplicada e
- promover a divulgação científica de Programas de Extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.



3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

- **Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva
- **Data da criação:** 29/12/2008
- **Lei de criação:** Lei Federal Nº 11.892, de 29/12/2008
- **Estatuto:** Diário Oficial da União, de 04/09/2009
- **CNPJ:** 10.784.782/0002-31
- **Natureza jurídica:** Autarquia
- **Mantenedora:** Ministério da Educação
- **Endereço:** Rua Professora Zulmira Canavarros, 95
Bairro Centro Norte, CEP 78005-200
- **Cidade/UF:** Cuiabá/MT
- **Telefones:** (65) 3318-1404: Direção Geral
(65) 3318-1504 Secretaria DACC
- **Site:** www.cba.ifmt.edu.br

3.1 História do Campus

O IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva foi fundado como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) em 23 de setembro de 1909, através do decreto n.º 7.566, de 23/09/1909, de autoria do Presidente da República Nilo Peçanha e inaugurado em 1º de janeiro de 1910. Tinha como objetivo munir o aluno de uma arte que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice.

Em 1930, a EAAMT vinculou-se ao Ministério da Educação e Saúde Pública e, em 13 de janeiro de 1937, através da Lei nº 378, as Escolas de Aprendizes Artífices receberam a denominação de Liceus Industriais. No entanto, somente em cinco de setembro de 1941, via Circular nº 1.971, a EAAMT assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso (LIMT).

A partir da década de 1940, o ensino nacional passou por uma reforma denominada Reforma Capanema. Por meio dela, o LIMT transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em função do Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. A escola passou, assim, a oferecer o ensino profissional com cursos industriais básicos e de mestria de alfaiataria, sapataria, artes do couro, marcenaria, serralharia, tipografia e encadernação.

Através da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a EIC adquiriu personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Com a expedição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, passou a oferecer o ensino profissional com cursos ginásiais industriais equiparados aos de 1º grau do ensino médio.

Em 20 de agosto de 1965, transformou-se em Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIFMT), em função da Lei n.º 4.759. Três anos depois, a Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, alterou a lei anterior e a escola industrial passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT).

Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus (antigos ginásial e colegial), introduzida pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT acabou de vez com os antigos cursos ginásiais industriais (1º grau), e passou a oferecer o ensino técnico de 2º grau integrado ao propedêutico. Além disso, deixou de atender, especificamente, alunos do sexo masculino, com a aceitação de mulheres nos referidos cursos.

Com o advento da Nova LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino profissional deixou de ser integrado ao propedêutico e a ETF passou a oferecer, separadamente, o ensino médio (antigo propedêutico) e o ensino profissional de nível técnico e nível básico. Pelo Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, nos termos da Lei n.º 8948/94. A partir daí, além do ensino médio e do ensino profissional de nível técnico e básico, a Instituição passou a oferecer o ensino

profissional de nível tecnológico e a pós-graduação em nível Lato Sensu.

Através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, que integra os Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá, e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é criado, definitivamente, o IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

3.2 Perfil do Campus

O Perfil Institucional do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva se traduz pela prática:

- da Educação Profissional e Tecnológica, levando-se em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- da atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia,
- da conjugação do Ensino teórico com a experimentação prática,
- da verticalização, articulando a Educação Tecnológica, nos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino, com o trabalho, a ciência e a tecnologia,
- do Ensino Superior de Graduação e de Pós-Graduação na área tecnológica,
- da formação especializada, em todos os Níveis de Ensino, consideradas as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico,
- de Pesquisas Aplicadas e da prestação de serviços,
- do desenvolvimento da atividade docente, nos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino e observada a qualificação exigida em cada caso,
- da utilização compartilhada, dos Laboratórios e dos recursos humanos, pelos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino,
- de um processo educacional que favorece, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços em favor da sociedade,
- da adequação, da racionalidade e da flexibilidade da estrutura organizacional de acordo com suas peculiaridades e seus objetivos, e
- da integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e

com as tendências do setor produtivo.

3.3 Áreas de Atuação

As Áreas de Atuação do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva são as desenvolvidas através de seus Cursos Regulares e dos provenientes de Programas específicos.

Tabela 1 - Cursos de Nível Superior e Técnico e de Formação Continuada

Cursos Superiores	Bacharelado	<u>Bacharelado em Engenharia da Computação</u>
		<u>Bacharelado em Secretariado Executivo</u>
		<u>Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação</u>
		<u>Bacharelado em Engenharia Elétrica</u>
		<u>Bacharelado em Turismo</u>
	Tecnologia	<u>Tecnologia em Automação Industrial</u>
		<u>Tecnologia em Controle de Obras</u>
		<u>Tecnologia em Sistemas para Internet</u>
		<u>Tecnologia em Redes de Computadores</u>
		<u>Tecnologia em Geoprocessamento</u>
		<u>Tecnologia em Construção de Edifícios</u>
	Licenciaturas	Educação Física
		Pedagogia (Ead)
Técnico	Integrados ao Ensino Médio	<u>Técnico em Secretariado</u>
		<u>Técnico em Informática</u>
		<u>Técnico em Eventos</u>
		<u>Técnico em Agrimensura</u>
		<u>Técnico em Eletrotécnica</u>
		<u>Técnico em Edificações</u>
		<u>Técnico em Eletrônica</u>
		<u>Técnico em Eletroeletrônica</u>
	Subsequentes ao Ensino Médio	<u>Técnico em Agrimensura</u>
		<u>Técnico em Eletrotécnica</u>
		<u>Técnico em Eletrônica</u>
		<u>Técnico em Edificações</u>
	Pós-graduação	Mestrado

Fonte: IFMT. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Diretoria de Ensino, 2020.

3.4 Vocação

O Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso tem por vocação a formação em Ensino Médio Integrado a Cursos Técnicos, e formação Técnica e Tecnológica nas mais variadas áreas de Construção Civil, Eletroeletrônica, Informática e Gestão.

3.5 Princípios

O Projeto Político Pedagógico do IFMT, aplicado ao *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, elege 04 (quatro) Princípios norteadores de suas ações:

1º. Princípio da Indissociabilidade, do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, que se funda na ideia do “saber para ser e para fazer”,

2º. Princípio da Regionalidade, do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, que se funda na ideia da integração com os governos estadual, municipal e na iniciativa privada, visando o desenvolvimento da região e a criação de novas tecnologias capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem mato-grossense,

3º. Princípio da Qualidade, que se funda num modelo institucional construído, executado e permanentemente voltado para a excelência e para o aperfeiçoamento do ensino e

4º. Princípio do Respeito à Diversidade, que se funda no pluralismo de idéias, de crenças e de valores.

3.6 Finalidades

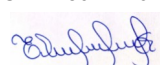

O *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, nos diferentes Níveis e Modalidades de Ensino, para os diversos setores da economia, realizar Pesquisa Aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores

produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.



4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação:** Edificações
 - **Titulação:** Técnico em Edificações
 - **Nível:** Médio Subsequente
 - **Modalidade:** Presencial
 - **Eixo Tecnológico:** Infraestrutura
 - **Duração:** 04 (quatro) semestres
 - **Carga horária total:** 1.360 (mil trezentos e sessenta) horas que correspondem a 1.600 (mil e seiscentas) aulas
 - **Regime:** Semestral
 - **Número de vagas:** 25 (vinte e cinco) por semestre.
 - **Turno de funcionamento:** Noturno*
 - **Processo de admissão:** Exame de Seleção
 - **Requisitos para ingresso:** Conclusão de Ensino Médio ou equivalente
 - **Início do Curso:** 2001
 - **Reformulação:** 2020/2
 - **Ato de Autorização do Curso:** Resolução *CD/CEFETMT n° 01/2001*.
 - **Instituição responsável:** IFMT *Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva*
 - **Legislação do Curso:**
 - = Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
 - = Lei N° 9.394, de 20/12/1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
 - = Organização Didática: IFMT/2014
 - = Resolução CNE/CEB nº6/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio
- * O Curso será ofertado no noturno, podendo haver estudo para opção diurna com 25 (vinte e cinco) vagas.



5. JUSTIFICATIVA

5.1 Mundo do trabalho

O segmento da Construção Civil é de grande importância para o desenvolvimento da nação. A atividade construtora é uma das responsáveis pela criação das próprias bases da moderna sociedade industrial, assumindo a função de montagem da infraestrutura econômica e social indispensável ao prosseguimento do processo de industrialização. O setor ainda serve de maneira eficaz por contribuir no atual crescimento econômico e diminuir o desemprego, dada sua capacidade de gerar vagas diretas e indiretas no mercado de trabalho, absorvendo uma boa percentagem da mão-de-obra nacional.

A indústria da construção ainda pode contribuir de modo decisivo para a solução de diferentes problemas estruturais que afligem o Brasil, como a carência em moradias para a população menos favorecida.

A área da Construção Civil é bastante heterogênea, constituindo-se de organizações dos mais variados portes, desde micro até grandes empresas, e está dividida em subsetores entre os quais, destaca-se o setor de edificações.

O setor de Edificações caracteriza-se como aquele em que a utilização de máquinas e equipamentos é menos intensa, com a supremacia de trabalhadores (como pedreiros, serventes, carpinteiros e pintores) e ferramentas manuais para a maioria das tarefas, além de profissionais de formação técnica.

No entanto, é um setor que apresenta características peculiares que podem comprometer a execução da obra, quais sejam:

- o caráter não homogêneo e não seriado de produção devido à singularidade do produto feito sob encomenda

- a dependência de fatores climáticos no processo construtivo
- o período de construção relativamente longo
- a complexa rede de interferências dos participantes (usuários, clientes, projetistas, financiadores, construtores)
- uma ampla segmentação da produção em etapas ou fases que imprime um dinamismo centrado no princípio de sucessão e não de simultaneidade
- o parcelamento da responsabilidade entre várias empresas, onde o processo de subcontratação é comum
- a significativa mobilidade da força de trabalho, além do nomadismo do setor (tanto em relação aos produtos finais como ao processo de produção)
- o caráter semiartesanal (manufatureiro) do processo construtivo

Com o intuito de minimizar diversos problemas no setor de Construção Civil, o IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva pretende, com o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, formar profissionais capacitados a lidar com a rapidez da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua difusão na sociedade.

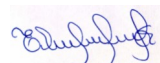

Assim, os profissionais de Edificações contribuirão ao bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras de edificações, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região, e ainda atender a demanda nacional.

5.2 A Demanda pelo Profissional na Região

De acordo com a matéria veiculada no *site* da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) em janeiro de 2009, intitulada “A evolução do emprego formal em Mato Grosso” (1999/2008), o setor da Construção Civil apresentou em 2008 um saldo positivo na geração de empregos de 14,8% quando comparado a igual período no ano anterior. Assim, a capacitação desses profissionais torna-se essencial, já que as construções estão cada vez mais modernas e adaptadas, e o

mercado mais exigente quanto à qualificação profissional.

Em cenário nacional, o Estado de Mato Grosso destaca-se pelo seu atual desenvolvimento econômico. Logo, esse desenvolvimento reflete no aumento da população. Com o aparecimento de novos municípios, a Construção Civil possui papel importante na área de infra-estrutura e de moradias. Desse modo, o Técnico em Edificações contribui com sua formação tecnológica e científica para a execução e gerenciamento de obras de edificações com qualidade e segurança.



6. OBJETIVOS

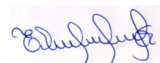

6.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico Subsequente em Edificações visa subsidiar ao Técnico um processo formativo que o habilite como um profissional apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos para atuar em obras da construção civil, atuando na sociedade como pessoa ética, com habilidades técnicas e políticas.

6.2 Objetivos Específicos

- Elaborar estudos de viabilidade técnico-econômica de empreendimentos.
- Ministrando treinamentos.
- Prever quantidade e custos dos materiais de construção de acordo com o plano de obra.
- Elaborar planos de obras, preparar croquis, atendendo às instruções técnicas.
- Planejar, instalar e gerenciar projetos de canteiros de obras.
- Dimensionar e gerenciar equipes de mão de obra.
- Analisar a qualidade e conformidade dos materiais com as exigências normativas.
- Fazer o levantamento topográfico dos terrenos (esboço) e locação de edificações.
- Executar análises físicas do solo para auxiliar na escolha do tipo e dimensões dos elementos de fundação.
- Avaliar os procedimentos necessários para minimizar os impactos ambientais na obra.
- Participar do projeto e da implantação de programas de qualidade em obras.
- Desenvolver desenhos de projetos de construção reduzindo ou ampliando-os para as escalas exigidas.
- Elaborar cronogramas físico-financeiros de obras.
- Fiscalizar obras, conforme legislação vigente.
- Interpretar e auxiliar na execução de Projetos de Edificações, estruturais e de instalações hidrossanitárias e elétricas.

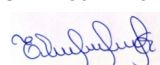

- Controlar a produção e a manutenção dos equipamentos de laboratórios e canteiros de obras de edificações.
- Realizar ensaios para determinar propriedades físicas de materiais de construção.
- Elaborar e executar projetos de edificações, instalações hidrossanitárias e elétricas conforme legislação vigente.
- Elaborar e implantar programas de manutenção pós-execução de obras.



7. DIRETRIZES

As Diretrizes referentes ao Ensino Profissional, ao Nível Médio e à Modalidade Presencial de Ensino, portanto ao Curso, são:

- a Constituição Federal, Artigo 1º, Incisos II e III, que garantem a cidadania e a dignidade da pessoa humana, Artigo 6º, que garante como direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, e Artigo 205, que garante a educação como direito de todos
- Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as leis que trata da educação inclusiva;
- Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Resolução nº 06/2012 que define as diretrizes curriculares nacionais para educação profissional técnica de nível médio;

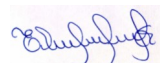



8. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO

Os documentos do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva que se referem ao ingresso de alunos são o Regimento Interno e a Organização Didática, vigentes. Estes documentos apontam para 03 (três) formas de ingresso: por transferência, por exame de seleção e por convênio. O requisito mínimo para ingresso no Curso é ter concluído o Ensino Médio.

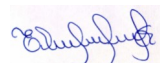

9. PÚBLICO ALVO

O público alvo do Curso Técnico em Edificações é o de estudantes que tenham completado o Ensino Médio, interessados em cursar o Ensino Técnico de forma “subsequente”. Serão abertas 01 (uma) turma por semestre, totalizando 02 (duas) turmas ingressantes por ano, de 25 (vinte e cinco) alunos cada, com tempo mínimo para integralização dos Componentes Curriculares em 04 (quatro) semestres no mínimo ou em no máximo 08 (oito) semestres.



10. INSCRIÇÃO

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para cada modalidade de ingresso em local e datas definidos no edital. No ato de inscrição, quando previsto em edital, deverão ser disponibilizados documentos originais acompanhados de cópia.



11. MATRÍCULA

A matrícula inicial será efetuada na Secretaria Geral de Documentação Escolar – SGDE, em prazos estabelecidos no edital do processo seletivo e por meio de requerimento específico acompanhado dos seguintes documentos:

- a) 01 (uma) Fotocópia (e o Original) do(a):
 - Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente
 - Histórico Escolar do Ensino Médio ou equivalente
 - Certidão de Nascimento ou Casamento
 - Documento de Identidade (RG)
 - Cadastro de Pessoa Física (CPF)
- b) 01 (uma) Fotocópia do:
 - Comprovante de Endereço (atualizado)
- c) 01 (uma) fotografia 3 x 4 (recente)

Após autenticação da cópia pelo servidor designado, os originais serão devolvidos ao candidato. Caso o candidato apresente cópias autenticadas em cartório dos documentos exigidos, não será necessária apresentação dos documentos originais. A falta de qualquer um dos documentos especificados no edital ou a existência de informações conflitantes implicará no indeferimento da inscrição do candidato.

Elaborada a relação dos classificados, a Gerência de Política de Ingresso procederá à chamada dos candidatos até o número de vagas definidas no edital. O candidato classificado que não efetivar a matrícula junto à SGDE, no período designado no edital do processo seletivo, será considerado desistente, perdendo a vaga.

As vagas não preenchidas serão disponibilizadas aos candidatos classificados, mediante chamada pública em edital, em data e local especificada e respeitada a ordem de classificação.

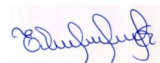

A matrícula no Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio do

Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva ocorrerá por período letivo, também na SGDE, mediante prazos estabelecidos no Calendário Escolar, mediante solicitação do interessado e anuente às disposições da Organização Didática do IFMT/2014.



12. TRANSFERÊNCIA

Os procedimentos para transferência de alunos serão executados de acordo com o que preconiza a Organização Didática Vigente (2014) do IFMT.



13. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Técnico em Edificações desenvolve e executa projetos de Edificações conforme normas técnicas de segurança e legislação específica, planeja execução e elabora orçamento de obras, presta assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados e no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas em Edificações, orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.

13.1 Competências profissionais

- Elaborar estudos de viabilidade técnico-econômica de empreendimentos.
- Prever quantidade e custo de materiais de construção conforme o plano de obra.
- Elaborar planos de obras e preparar croquis, atendendo às instruções técnicas.
- Planejar, instalar e gerenciar projetos de canteiros de obras.
- Dimensionar, ministrar treinamentos e gerenciar equipes de mão de obra.
- Analisar a qualidade dos materiais, verificando enquadramento em normativas.
- Fazer levantamento topográfico dos terrenos (esboço) e locação de edificações.
- Executar análises físicas do solo para auxiliar na escolha do tipo e dimensões dos elementos de fundação.
- Avaliar os procedimentos necessários para minimizar impactos ambientais na obra.
- Participar do projeto e da implantação de programas de qualidade em obras.
- Desenvolver desenhos de projetos de construção reduzindo ou ampliando-os para as escalas exigidas.
- Elaborar cronogramas físico-financeiros de obras.
- Fiscalizar obras, conforme legislação vigente.
- Interpretar e auxiliar na execução de Projetos de Edificações, estruturais, de instalações hidrossanitárias e elétricas.
- Controlar a produção e a manutenção dos equipamentos de laboratórios e canteiros de obras de edificações.
- Realizar ensaios para determinar as propriedades físicas dos materiais de construção.

- Elaborar e executar projetos de edificações, instalações hidrossanitárias e elétricas conforme legislação vigente.
- Elaborar e implantar programas de manutenção pós-execução de obras.

13.2 Contexto profissional

A área de atuação dos Técnicos em Edificações abrange empresas públicas e privadas da Construção Civil: Construtoras, Empreendedoras, Imobiliárias e Consultoria, Indústrias, Lojas de Materiais de Construção, Empreiteiras de mão de obra, Escritórios de Projeto, Gerenciadoras, Autarquias Públicas, Órgãos Fiscalizadores, Conselhos Profissionais, Pesquisas, dentre outros.

13.3 Descrições das atividades

O Profissional é preparado para trabalhar na Construção Civil atuando em um dos ramos descritos de Obras: Planejamento e Projeto, Execução e Gerenciamento, Manutenção e Controle de Qualidade, conforme legislação vigente.

13.3.1 Planejamento e Projeto

O Planejamento e o Projeto das Obras compreendem as atividades que antecedem o início da execução, além das atividades de elaboração de bases para o acompanhamento das obras, de levantamento das características físicas, ambientais e legais do terreno, e de condicionantes sociais e ambientais em questão. Estas informações permitem ao Técnico avaliar e adaptar o Projeto segundo questões pessoais e limitações socioeconômicas do proprietário. O Projeto desenvolvido compreende as plantas e especificações técnicas necessárias à execução da obra. Ainda aqui, o projetista orça e planeja a obra de maneira a estabelecer o seu ritmo e forma de execução. O projeto acabado é levado ao proprietário que dá o aceite final.

Na confecção do Projeto, os Profissionais poderão colaborar na execução dos

desenhos, no detalhamento do Projeto Executivo, na elaboração de Memoriais Descritivos de serviços, no desenvolvimento do orçamento básico da obra (incluindo cotação de materiais e levantamento de custo da mão-de-obra necessária para a execução da obra) e no planejamento do controle de execução da obra, usando ferramentas tais como cronograma físico-financeiro e histograma de mão-de-obra.

Cabe também ao Profissional a elaboração de documentação para aprovação dos Projetos junto aos órgãos públicos, bem como a elaboração de propostas técnico-comerciais para participação em licitações públicas e privadas.

13.3.2 Execução e Gerenciamento de Obras

Nessa fase, executam-se serviços de laboratório. Compreende a realização de ensaios de laboratório e de campo. São análises e experimentos com materiais que compõem a obra, avaliando a resistência, a trabalhabilidade, a durabilidade, visando a qualidade dos mesmos para que não comprometam o processo.

Os resultados dos ensaios devem ser analisados de maneira a verificar se estão condizentes aos parâmetros estabelecidos, verificando sua rastreabilidade desde quando a amostra dá entrada no laboratório até a confecção do relatório de ensaio. O laboratório deve possuir procedimento que vise a melhoria contínua, além de fornecer parâmetros para que, via mecanismos utilizados pela qualidade (auditoria, p.e.) seja possível detectar quaisquer não conformidades, desenvolver-se um plano de ação corretiva e preventiva, para evitar e prevenir qualquer não conformidade.

13.3.3 Manutenção de Obras

A manutenção refere-se a laboratórios e equipamentos, de acordo com normas e especificações vigentes, cobrindo os trabalhos preventivos e de recuperação através de obras de reforma, de conservação de patrimônio histórico e de manutenção de rotina. Cabe lembrar que nesta função também estão ligadas algumas atividades de Projeto, como o levantamento de dados para Projetos de recuperação de obras.

Essa função exige conhecimentos e habilidades em levantamentos de desenho e diagnósticos das patologias existentes na Construção Civil. Com isso, pretende-se atender a demanda de serviços de recuperação de edificações relativamente novas, e em cidades com patrimônio histórico e cultural, como Cuiabá, Recife e Ouro Preto.

13.3.4 Controle da Qualidade de Obras

O Técnico pode atuar na área de controle da qualidade em Edificações, participando da implantação e manutenção de Programas de Qualidade, como representante da diretoria, agente multiplicador ou simples colaborador consciente e comprometido com o Programa de Qualidade da empresa ou instituição em que trabalha.

13.3.5 Condições de Exercício

O técnico em Edificações relaciona-se principalmente com operários, engenheiros, gerentes e fornecedores. O seu trabalho deve produzir um controle adequado das obras, no que se refere a custos, prazos, otimização de processos produtivos, redução do desperdício e respeito ao meio ambiente.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Edificações está organizado em 04 (quatro) semestres, com 2 (duas) turmas ingressantes de 25 (vinte e cinco) alunos por ano, distribuído em 27 (vinte e sete) componentes curriculares.

A Tabela 2 apresenta a Matriz nº 1 do curso, vigente até a turma ingressante no ano de 2020/1. Como resultado da reformulação do projeto pedagógico de curso, apresenta-se a Matriz nº 2 na Tabela 3, a entrar em vigência a partir das turmas ingressantes em 2020/2.

São 1.600 aulas / 1360 horas de Formação Profissional em componentes curriculares e o estágio curricular não obrigatório com carga horária de 102 horas.

O curso está organizado com 4 (quatro) aulas de 50 (cinquenta) minutos cada, sendo 5 dias por semana (segunda a sexta-feira), salvo feriados e recessos. Os cursos são organizados em semestres de 20 (vinte) semanas letivas.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos Componentes da Matriz Curricular nº 2 na forma de Fluxograma.

Será ofertada como componente curricular optativo, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com uma carga horária de 34 horas. A oferta deste componente curricular fica condicionada à quantidade mínima de 25 alunos matriculados. O mesmo será ministrado no primeiro ano com oferta nos contra turnos ou aos sábados, como projeto de extensão. Ainda, se conveniente, ele poderá ser concentrado em uma semana, de forma intensiva, quando não houver prejuízo às aulas dos componente curriculares obrigatórios.

A Tabela 4 apresenta o quadro de equivalência, para as os componentes curriculares que sofreram algum tipo de modificação, entre a Matriz Curricular nº 1 e a Matriz Curricular reformulada nº 2.

14.1 Educação das Relações Étnico-Raciais

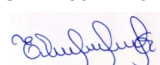

A Lei Nº 10.639/03 (que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio), o Parecer CNE/CP 03/2004 (que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas), e a Resolução CNE/CP01/2004 (que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da Lei) compõem o conjunto de dispositivos legais considerados “indutores” da política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização da educação das relações étnico-raciais nas escolas, vigente a partir dos anos 2000.

É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana têm por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado dos indígenas, européias, asiáticas.

É sabido o quanto a produção do conhecimento interferiu e ainda interfere na construção de representações sobre o negro brasileiro e, no contexto das relações de poder, tem formado políticas e práticas tanto conservadoras quanto emancipatórias no trato da questão étnico-racial e dos seus sujeitos.

No início deste novo século, quando o País revela avanços na implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais, é também um dever democrático da educação escolar e das instituições públicas e privadas de ensino a execução de novas ações: Projetos, práticas, desenhos curriculares e posturas pedagógicas que atendam ao preceito legal da educação como um direito social, incluindo nesse o direito à diferença.



As ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei Nº 10.639/03 e suas formas de regulamentação se colocam nesse campo. A sanção de tal legislação significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, aqui, neste caso, representado pelo segmento negro da população.

- Seminário “**Áfricas**” (participam alunos de todos os Cursos)
- Semana/Dia da **Consciência Negra** (novembro)
- Projetos e Cursos de Extensão
- Palestras educativas

14.2 Educação Ambiental

A Educação Ambiental, conforme as Políticas de Educação Ambiental adotadas na instituição com base na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, será integrada ao componente curricular de Gestão Ambiental.

14.3 Ementas dos Componentes Curriculares

A seguir encontra-se o ementário do Curso Técnico em Edificações Subsequente ao Nível Médio. As ementas estão dispostas na ordem em que aparecem na Matriz Curricular nº 2.

Ressalta-se que não há exigência de pré-requisito em nenhum Componente Curricular do Curso.

Tabela 2 -Matriz Curricular nº 01 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes até 2020/1.

Componentes Curriculares	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		Carga Horária Total
	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	
Matemática Aplicada	2	34							34
Física Aplicada	2	34							34
Química Aplicada	2	34							34
Informática Aplicada	2	34							34
Português Instrumental	2	34							34
Educação Postural no Trabalho	2	34							34
Desenho Técnico	4	68							68
Materiais de Construção I	4	68							68
Relatório Técnico			2	34					34
Inglês Instrumental			2	34					34
Desenho Arquitetônico			4	68					68
Materiais de Construção II			4	68					68
Estabilidade das Construções			4	68					68
Desenho Assistido por Computador			4	68					68
Desenho Estrutural					4	68			68
Desenho Elétrico					4	68			68
Desenho Hidrossanitário					4	68			68
Saúde e Segurança no Trabalho					2	34			34
Mecânica dos Solos					4	68			68
Tecnologia das Construções I					2	34			34
Topografia Aplicada							4	68	68
Gestão Ambiental							2	34	34
Qualidade em Obras de Edificações							2	34	34
Gerenciamento de Canteiro de Obras							2	34	34
Orçamento de Obras							4	68	68
Direito de Construir							2	34	34
Tecnologia das Construções II							4	68	68
Sub-total	20	340	20	340	22	340	20	340	1360
Carga horária total das disciplinas									
Componente Curricular Optativo: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	2	34							34
Estágio não obrigatório		120							120
Carga Horária Total									1514

Fonte: IFMT. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Coordenação do Curso de Edificações, 2017.

Tabela 3 - Matriz Curricular nº 02 do Curso Técnico em Edificações para ingressantes após 2020/2.

Componentes Curriculares	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		Carga Horária Total
	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	A/S Sem.	CH total	
Matemática Aplicada	2	34							34
Física Aplicada	2	34							34
Química Aplicada	2	34							34
Informática Aplicada	2	34							34
Português Instrumental	2	34							34
Inglês Instrumental	2	34							34
Desenho Técnico	4	68							68
Materiais de Construção I	4	68							68
Relatório Técnico			2	34					34
Tecnologia das Construções I			2	34					34
Desenho Arquitetônico			4	68					68
Materiais de Construção II			4	68					68
Estabilidade das Construções			4	68					68
Desenho Assistido por Computador			4	68					68
Desenho Estrutural					4	68			68
Tecnologia das Construções II					4	68			68
Desenho Hidrossanitário					4	68			68
Saúde e Segurança no Trabalho					2	34			34
Mecânica dos Solos					4	68			68
Materiais de Construção III					2	34			34
Topografia Aplicada							4	68	68
Gestão Ambiental							2	34	34
Qualidade em Obras de Edificações							2	34	34
Gerenciamento de Canteiro de Obras							2	34	34
Orçamento de Obras							4	68	68
Direito de Construir							2	34	34
Desenho Elétrico							4	68	68
Sub-total	20	340	20	340	22	340	20	340	1360
Carga horária total das disciplinas									
Componente Curricular Optativo: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	2	34							34
Estágio não obrigatório		120							120
Carga Horária Total									1514

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Coordenação do Curso de Edificações, 2019.

Tabela 4 - Quadro de equivalência entre as Matrizes curriculares nº 1 (esquerda) e nº 2 (direita) para componentes curriculares que sofreram alteração após a reformulação.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
	Horas	Aulas
1º Semestre		
Matemática Aplicada	34	40
Física Aplicada	34	40
Química Aplicada	34	40
Informática Aplicada	34	40
Português Instrumental	34	40
Educação Postural no Trabalho	34	40
Desenho Técnico	68	80
Materiais de Construção I	68	80
Carga Horária Semestral	340	400
2º Semestre		
Relatório Técnico	34	40
Inglês Instrumental	34	40
Desenho Arquitetônico	68	80
Materiais de Construção II	68	80
Estabilidade das Construções	68	80
Desenho Assistido por Computador	68	80
Carga Horária Semestral	340	400
3º Semestre		
Desenho Estrutural	68	80
Desenho Elétrico	68	80
Desenho Hidrossanitário	68	80
Saúde e Segurança no Trabalho	34	40
Mecânica dos Solos	68	80
Tecnologia das Construções I	34	40
Carga Horária Semestral	340	400
4º Semestre		
Topografia Aplicada	68	80
Gestão Ambiental	34	40
Qualidade em Obras de Edificações	34	40
Gerenciamento de Canteiro de Obras	34	40
Orçamento de Obras	68	80
Direito de Construir	34	40
Tecnologia das Construções II	68	80
Carga Horária Semestral	340	400
Carga Horária Total	1360	1600
Optativa		
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	34	40

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
	Horas	Aulas
1º Semestre		
Matemática Aplicada	34	40
Física Aplicada	34	40
Química Aplicada	34	40
Informática Aplicada	34	40
Português Instrumental	34	40
Inglês Instrumental	34	40
Desenho Técnico	68	80
Materiais de Construção I	68	80
Carga Horária Semestral	340	400
2º Semestre		
Relatório Técnico	34	40
Tecnologia das Construções I	34	40
Desenho Arquitetônico	68	80
Materiais de Construção II	68	80
Estabilidade das Construções	68	80
Desenho Assistido por Computador	68	80
Carga Horária Semestral	340	400
3º Semestre		
Desenho Estrutural	68	80
Tecnologia das Construções II	68	80
Desenho Hidrossanitário	68	80
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	34	40
Mecânica dos Solos	68	80
Materiais de Construção III	34	40
Carga Horária Semestral	340	400
4º Semestre		
Topografia Aplicada	68	80
Gestão Ambiental	34	40
Qualidade em Obras de Edificações	34	40
Gerenciamento de Canteiro de Obras	34	40
Orçamento de Obras	68	80
Direito de Construir	34	40
Desenho Elétrico	68	80
Carga Horária Semestral	340	400
Carga Horária Total	1360	1600
Optativa		
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	34	40


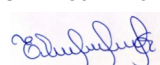
Figura 1 - Fluxograma dos Componentes Curriculares do Curso Técnico em Edificações

1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		3º SEMESTRE		4º SEMESTRE	
01 02 34	Matemática Aplicada	09 02 34	Relatório Técnico	15 04 68	Desenho Estrutural	21 04 68	Topografia Aplicada
02 02 34	Física Aplicada	10 02 34	Tecnologia das Construções I	16 04 68	Tecnologia das Construções II	22 02 34	Gestão Ambiental
03 02 34	Química Aplicada	11 04 68	Desenho Arquitetônico	17 04 68	Desenho Hidrossanitário	23 02 34	Qualidade em Obras de Edificações
04 02 34	Informática Aplicada	12 04 68	Materiais de Construção II	18 02 34	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	24 02 34	Gerenciamento de Canteiro de Obras
05 02 34	Português Instrumental	13 04 68	Estabilidade das Construções	19 04 68	Mecânica dos Solos	25 04 68	Orçamento de Obras
06 02 34	Inglês Instrumental	14 04 68	Desenho Assistido por Computador	20 02 34	Materiais de Construção III	26 02 34	Direito de Construir
07 04 68	Desenho Técnico					27 04 68	Desenho Elétrico
08 04 68	Materiais de Construção I						
340		340		340		340	
1360							
CARGA HORÁRIA							
NO	LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	P					
AS							
CH							
Número de Ordem		Nome do Componente Curricular		Disciplina Pré-requisito (NO)			
Aulas por Semana							
Carga Horária							


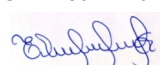
14.3.1 Ementas dos Componentes Curriculares do 1º Semestre

Nome: Matemática Aplicada			
Código		Carga Horária/Aulas	
CCivil 217	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
<p>Números racionais. Conversão de unidades de comprimento, área e volume. Razão, proporção e porcentagens. Geometria Espacial: Cálculo de áreas e volumes; Triângulo, Retângulo, Quadrado, Pirâmide, Cilindro. Funções lineares, parabólicas, exponencial; logarítmicas e função trigonométrica.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BOAVENTURA NETTO, P.O. <i>Teoria e Modelos de Gráficos</i>. São Paulo: Edgar Blücher, 1979. 249p.</p> <p>BOYER, C.B. <i>História da Matemática</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 488p.</p> <p>BUTKOV, E. <i>Mathematical Physics</i>. London: Addison-Wesley Publishing Company, 1973. 735p.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>GIOVANNI, J.R. <i>Matemática Fundamental</i>. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>IEZZI, G. <i>Matemática</i>. São Paulo: Atual, 2002.</p> <p>SMOLE, K.S. <i>Matemática</i>. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>DANTE, L. R. <i>Matemática</i>. São Paulo: ATICA, 2012.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. <i>Matemática Fundamental – Uma nova abordagem</i>. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i>. São Paulo: Atual, 2013.</p>			


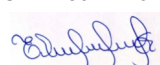
Nome: Física Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 218	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
Mecânica: Força; Plano Inclinado; Roldanas; Cardenal; Sarilho; Acoplamento de Polias; Alavancas; Equilíbrio de uma Partícula; Equilíbrio de um Corpo Rígido; Energia – Potencial, Cinética, Mecânica. Pressão – De uma Coluna de Líquidos, Atmosférica. Prensa Hidráulica.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. <i>Curso de Física</i> . São Paulo: Harbra, v.1, 1992.			
BONJORNO, J.; RAMOS, C. <i>Física</i> : História e Cotidiano. São Paulo: FTD, v.1, 2003.			
KAZUHITO, Y.; FUKE, L.; CARLOS, S. <i>Os Alicerces da Física</i> . São Paulo: Saraiva, v.1, 1998.			
COMPLEMENTAR			
ALVERANGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. <i>Curso de Física</i> . v. 1-3. [s.d.t.].			
CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz. <i>Física clássica</i> . São Paulo: Atual, v. 1-3, [s.d.].			
CHIQUETO, Marcos José. <i>Física para o 2º grau</i> . [s.d.t.].			
GONÇALVES, Dalton. Física. São Paulo: Ao Livro Técnico, v. 1-4, [s.d.].			
MORETTO, Vasco Pedro. Física Hoje. São Paulo: Ática, v 1-3, [s.d.].			
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. <i>Os fundamentos da física</i> . São Paulo: Moderna. v. 1-3, [s.d.].			
ROBORTILHA, Avelino. <i>Física</i> . São Paulo: Ática, v. 1-3, [s.d.].			
CHIQUETO & PARADA – <i>Física</i> – São Paulo, Ed. Scipione Vol. 1, 2 e 3.			

Nome: Química Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 219	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
<p>Fenômenos Químicos. Leis ponderais e volumétricas: Lei de Lavoisier; Lei de Proust; Lei de Dalton; Lei de Richter-Wenzel; Lei de Gay-Lussac; Hipótese de Avogadro. Noções de Ácidos, Bases, Sais e Óxidos. Ligações Químicas: Ligação Iônica; Ligação Covalente. Reações Químicas. Noções de Eletroquímica. Noções de Termoquímica. Equilíbrio Iônico na água. Noções de Argilominerais: Conceito, composição, classificação e aplicação na Construção Civil. Química Orgânica.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>FONSECA, M.R.M. <i>Interatividade Química</i>: cidadania, participação e transformação. São Paulo: FTD,</p> <p>POLITI, Elie. <i>Química</i>: curso completo. São Paulo: Moderna, 1986. 2005.</p> <p>SILVA, E. B.; SILVA, R. H. Curso de Química, vol. 2. São Paulo: HARBRA, 1992.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FRANCO, D. Química, vol. 2 . São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>USBERCO, J.SALVADOR, E. Química Essencial– Volume único. São Paulo: SARAIVA, 2012.</p> <p>USBERCO, J.SALVADOR, E. <i>Química, vol 1</i>. São Paulo: SARAIVA, 2014.</p> <p>FONSECA, Martha Reis Marques. <i>Química Integral</i>: ensino médio. São Paulo: FTD. 2004.</p>			

Nome: Informática Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 220	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40a
EMENTA			
Ferramentas computacionais e seus dispositivos. Sistema Operacional Windows. Editor de Texto: Impressão de Documentos. Planilhas Eletrônicas.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. <i>Introdução à informática</i> . 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. <i>Estudo dirigido de microsoft office Word 2010</i> . São Paulo: Érica, 2010.			
MEIRELLES, Fernando de Souza. <i>Informática</i> : novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.			
COMPLEMENTAR			
KUNZE, Rommel. Treinamento em informática: excel 2000. 8. ed.: KCM, 2001.			
MICROLINS. Apostila de Informática: sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica e editor de slides. [s.n.t.].			
PFAFFENBERGER, Bryan. Webster's new world: dicionário de informática. São Paulo: Arcograf, 1999.			
RAMALHO, José Antônio Alves. Introdução à informática. São Paulo: Berkeley, 2000.			
SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus Fialho dos. Excel: Versão 5.0. Goiânia: Terra, 1998.			

Nome: Português Instrumental			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 223	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Língua, Fala, Norma Culta e Variantes lingüísticas. Níveis de Linguagem e adequação lingüística. Gêneros e Tipologias Textuais. Leitura de Textos diversos. A Gramática no Texto. Gêneros Textuais da esfera profissional. Estrutura, formatação e linguagem.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <u>NBR 10719/1989 – Apresentação de relatórios técnico-científicos</u> . Rio de Janeiro: ABNT, 1989.			
BECHARA, Evanildo. <u>Moderna Gramática Portuguesa</u> . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.			
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <u>Gramática Reflexiva. Texto, semântica e interação</u> . São Paulo: Atual, 1999.			
COMPLEMENTAR			
CONCIANI, W. <u>Roteiro para elaboração de relatórios e trabalhos</u> . Cuiabá: CEFET-MT, 2002.			
FURASTÉ, P.A. <u>Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das Normas da ABNT</u> . 13. ed. Porto Alegre: [s.e.], 2004.			
GOLD, M. <u>Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização</u> . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.			
MEDEIROS, João Bosco. <u>Redação Científica. A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas</u> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
OLIVEIRA, José P. Moreira; MOTTA, Carlos Alberto Paula. <u>Como Escrever Textos Técnicos</u> . São Paulo: Thomson Learning, 2007.			


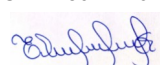
Nome: Inglês Instrumental			
Código CCivil 236	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Níveis de Leitura: Estratégias de Leitura – <i>Skimming, Scanning, Main points, Detailed, Critical reading, Note-taking</i> . Compreensão geral. Compreensão dos pontos principais. Compreensão dos detalhes textuais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CONCIANI, Wilson. <i>Glossário Técnico para Construção Civil</i> . Cuiabá: CEFET/MT, 2001.			
EVARISTO, Socorro; <i>et al.</i> <i>Inglês Instrumental</i> : estratégias de leitura. Teresina: Halley, 1996.			
GLOBO. (ed.) <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos</i> : Inglês-Português. São Paulo: Globo, 2001.			
COMPLEMENTAR			
GRELLET, Françoise. <i>Developing Reading Skills</i> : A practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.			
HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. <i>English for Specific Purposes</i> : A learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.			
LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português</i> . São Paulo: Longman, 2004.			
_____. <i>Gramática Escolar da Língua Inglesa</i> : com exercícios e respostas. Consultor pedagógico: José Olavo de Amorim. São Paulo: Longman, 2004.			
OXFORD. <i>Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês</i> . Oxford/UK: Oxford University Press, 2005.			

Nome: Desenho Técnico			
Código EDI 013	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
Introdução ao Desenho: Apresentação e manuseio dos Instrumentos de Desenho; Caligrafia técnica; Folhas de Desenho: Formatos série A, legenda e dobragem; Linhas utilizadas em Desenho Técnico. Desenho geométrico básico. Cotagem em Série e em Paralelo. Escalas. Noções básicas de Projeção. Perspectiva Isométrica.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BRAGA, Theodoro. <u>Desenho linear geométrico</u> . São Paulo: Ícone, 1997.			
ESTEPHANIO, Carlos. <u>Desenho Técnico</u> : uma linguagem básica. Rio de Janeiro: Independente, 1996.			
FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. <u>Desenho técnico e tecnologia gráfica</u> . São Paulo: Globo, 1995.			
COMPLEMENTAR			
ESTEPHANIO, Carlos. <u>Desenho Técnico: uma linguagem básica</u> . Rio de Janeiro: Independente, 1996.			
FERREIRA, Patrícia. <u>Desenho Arquitetônico</u> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.			
OBERG, L. <u>Desenho Arquitetônico</u> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.			
SOUZA, Antônio Carlos, <u>Autocad 2000: Guia Prático para desenhos em 2D</u> . Florianópolis: UFSC, 2000. 357p.			
RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P. IZIDORO, N. <u>Curso de Desenho Técnico e Autocad</u> . PEARSON, 2013.			

Nome: Materiais de Construção I			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
Pré-requisito: Não tem.			
EMENTA			
<p>Agregados. Aglomerantes. Argamassa: Preparo, trabalhabilidade, aplicação, resistência. Novas tecnologias dos agregados, aglomerantes e argamassa.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i>. 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.</p> <p>HELENE, Paulo R.L. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i>. São Paulo: Pini, 1997.</p> <p>ISAIA, G.C. <i>Materiais de Construção Civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</i>. São Paulo: IBRACON, 2007.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo, Pini, 1994.</p> <p>NEVILLE, A.M. Propriedades do Concreto. São Paulo: Pini, 1997. 738 p.</p> <p>SANTOS, P.S. Tecnologia das Argilas. São Paulo: Edgard Blücher, USP, v. I-III, 1975.</p> <p>VAN VLACK, Lawrence Hall. Princípios de Ciências dos Materiais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção. São Paulo. Editora PINI. 1991</p> <p>- NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;</p>			


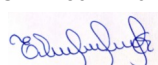
14.3.2 Ementas dos Componentes Curriculares do 2º Semestre

Nome: Relatório Técnico			
Código CCivil 805	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
<p>Texto Técnico – Transparência. Objetividade. Direcionamento. Formalidade –Linguagem Coloquial, Culta, Popular, Gíria. Análise Textual – Texto informativo da área da Construção Civil. Paragrafação – Tipos de Parágrafos. Relatório: Tipos; Produção Textual através de Relatório informativo; NBR 10719 – Apresentação de Relatório Técnico-Científico; Prática em conjunto com uma Disciplina Técnica; Produção de Relatório Técnico de aula prática no Laboratório de Informática; Pesquisa Bibliográfica; Estruturação do Relatório.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>CADERNOS TEMÁTICOS. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/DF: Ministério da Educação. Março, 2007.</p> <p>CHAMADOIRA, J.B.N. <i>Uma modalidade de texto técnico</i>: descrição de objeto. Apostila. [s.n.t.]. 9p.</p> <p>FURASTÉ, P.A. <i>Normas Técnicas para o trabalho científico</i>: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. Porto Alegre: [s.e.], 2007.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 14725 – Ficha de informações de segurança de produtos químicos</i>. (FISPQ). Rio de Janeiro: ABNT, [s.d.].</p> <p>_____. <i>NBR 10719 – Apresentação de relatórios técnico-científicos</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, J.P.M.; MOTTA, C.A. <i>Como escrever textos técnicos</i>. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 18º ed. Atlas, São Paulo. 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. Como Escrever Textos Técnicos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>			


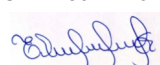



Nome: Tecnologia das Construções I		
Código CCivil 232	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
Total: 34h/40 ^a		
EMENTA		
<p>Conceitos e Tipos de Fundações e de Estruturas. Implantação de Obras de Edificações e Serviços Preliminares. Infraestrutura de Edificações. Superestrutura de Edificações: Pilares, Vigas, Lajes, Tirantes.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i>. 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.</p> <p>IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. <i>Tecnologia de edificações</i>: projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: Pini, 1988.</p> <p>TCPO. <i>Tabelas de composição de preços para orçamentos</i>. São Paulo: Pini, 2010.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>MANUAIS de Fabricantes de Materiais de Construção. [s.d.t.].</p> <p>REVISTA Mercado Construção. [s.d.t.].</p> <p>SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <i>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</i>. São Paulo: Pini, 1996.</p> <p>YAZIGI, Walid. <i>A técnica de edificar</i>. 10. ed. São Paulo: Pini – SINDUSCON/SP, 2009.</p> <p>PIANCA, J.B. Manual do Construtor. 6º vol. Porto Alegre – Globo</p>		


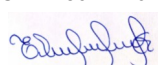
Nome: Desenho Arquitetônico			
Código CCivil 226	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Introdução ao Desenho Arquitetônico: Noções práticas dos Instrumentos de Desenho; Simbologia convencional dos elementos representativos do Desenho Técnico e Arquitetônico; Formatos série A, legenda e dobragem; Escalas utilizadas em Desenho Técnico e Arquitetônico. Elementos de representação de um Projeto Arquitetônico: Planta Baixa; Cortes (Transversal e Longitudinal); Fachadas; Planta de Situação e de Localização; Cobertura (Telhados usuais). Cotagem em Série e Cotagem em Paralelo. Circulação Vertical: Escadas usuais.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ESTEPHANIO, Carlos. <u>Desenho Técnico</u>: uma linguagem básica. Rio de Janeiro: Independente, 1996.</p> <p>FERREIRA, Patrícia. <u>Desenho Arquitetônico</u>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.</p> <p>OBBERG, L. <u>Desenho Arquitetônico</u>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas Específicas. Rio de Janeiro: ABNT, [s.d.].</p> <p>FERREIRA, Patrícia. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2001.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 4 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2001.</p> <p>OBBERG, L. Desenho Arquitetônico. 22.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1979.</p> <p>PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. 5.ed. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 1984.</p>			

Nome: Materiais de Construção II		
Código	Carga Horária/Aulas	
CCivil 229	Teórica: -	Prática: - Total: 68h/80 ^a
EMENTA		
<p>Tipos de concreto: Concretos convencionais, bombeáveis, auto-adensáveis, reciclados, de alto desempenho e de consistência seca.</p> <p>Concreto: Preparo, trabalhabilidade, aplicação, resistência.</p> <p>Dosagem, produção e controle do concreto. Madeiras. Materiais Cerâmicos. Vidros. Materiais Plásticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i>. 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.</p> <p>HELENE, Paulo R.L. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i>. São Paulo: Pini, 1997.</p> <p>ISAIA, G.C. <i>Materiais de Construção Civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</i>. São Paulo: IBRACON, 2007.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo, Pini, 1994.</p> <p>NEVILLE, A.M. Propriedades do Concreto. São Paulo: Pini, 1997. 738 p.</p> <p>SANTOS, P.S. Tecnologia das Argilas. São Paulo: Edgard Blücher, USP, v. I-III, 1975.</p> <p>VAN VLACK, Lawrence Hall. Princípios de Ciências dos Materiais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>- NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;</p>		


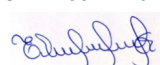
Nome: Estabilidade das Construções		
Código	Carga Horária/Aulas	
CCivil 231	Teórica: -	Prática: - Total: 68h/80 ^a
EMENTA		
<p>Vínculos. Grau de Estaticidade. Noções básicas de Isostática: Vigas Bi-apoiadas; Vigas Bi-apoiadas com balanço; Vigas Engastadas; Quadros. Cálculo de Reações de Apoio: Reações Verticais; Reações Horizontais; Momentos. Cálculo de Momentos Fletores e de Esforços Cortantes e Normais. Diagramas de Momentos Fletores e de Esforços Cortantes e Normais.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>FONSECA, Adhemar. <u>Curso de Mecânica</u>. Rio de Janeiro: LTC, vl. I e II, [s.d.].</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. <u>Curso de Análise Estrutural. Estruturas Isostáticas</u>. Rio de Janeiro: Globo, v. I, 1984.</p> <p>Beer, Ferdinand Pierre. Mecânica Vetorial para Engenheiros. São Paulo. Editora McGraw-Hill. 1991.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>Fonseca, Adhemar. Curso de Mecânica, Rio de Janeiro, Livro Técnicos e Científico Editora SA.</p> <p>Beer, Ferdinand Pierre. Mecânica Vetorial para Engenheiros. São Paulo. Editora McGraw-Hill. 1991.</p> <p>Polillo, Adolpho. Exercício de Hiperestática, Rio de Janeiro, Editora Científica, 1982</p> <p>Nash, William Arthur. Resistência dos materiais: Resumo da Teoria, Problemas Resolvidos, Problemas Propostos. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1982.</p> <p>Timoshenko, Stephen P. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976.</p>		


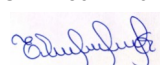
Nome: Desenho Assistido por Computador		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
EMENTA		
<p>Interface gráfica do Autocad. Aplicação do Autocad à representação gráfica de Projetos de Edificações. Padronização de Desenhos. Impressão de Desenhos. Espaço do modelo e espaço do papel, elaboração de <i>layouts</i>. Criando, cortando, e convertendo objeto em <i>viewport</i>. Escalas. Aplicação de escalas à <i>viewports</i>. Configuração da página de Desenho, aplicação de formatos. Configuração de estilos de plotagem. <i>Preview</i> de impressão.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, L. <i>Utilizando totalmente o AutoCAD 2004</i>. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob. L. <i>Manual de desenho técnico para engenharia</i>: desenho, modelagem e visualização. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>LIMA JÚNIOR, Almir Wirth. <i>Aprendendo Autocad 2004 2D e 3D</i>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 240p.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>BALDAM, Roquemar de Lima. <i>Utilizando totalmente Autocad r14 2D e 3D</i>. São Paulo: Érica, 1997.</p> <p>FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J.; ESTEVES, Eny Ribeiro. <i>Desenho técnico e tecnologia gráfica</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Global, 1989.</p> <p>JONH. D. <i>Autocad</i>: Guia do usuário. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>MILLER Alan R. <i>Autocad 12</i>. Rio de Janeiro: Arcograf, 1993.</p> <p>OMURA, George. <i>Dominando o AutoCAD 12</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1994.</p> <p>RENYI, Roberto. <i>Maquete eletrônica com autocad 2004 e 3ds Max 5.1</i>. São Paulo: Érica, 2003.</p>		

14.3.3 Ementas dos Componentes Curriculares do 3º Semestre


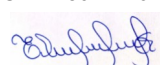
Nome: Desenho Estrutural			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 237	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
Teoria do Material Concreto armado. Desenhos: de Lançamento Estrutural; de Locação de Sapatas; de Fôrmas e Armações da Fundação; Fôrma de Vigas – Baldrames, Lajes do Pavimento superior, Lajes da Cobertura; de Detalhes das Armações – dos Pilares, das Vigas, Baldrames, do Pavimento superior, da Cobertura; positivas e negativas das Lajes do Pavimento superior, das Lajes da Cobertura. Quantificação de Materiais utilizados na Estrutura desenhada.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
LEONHARDT, F. & MONNING, E. (1977). Construções de concreto. Vol. I a V. Rio de Janeiro: Interciência.			
ROCHA, A. M. (1986) Curso prático de concreto armado. Vol. I a V. São Paulo: Ed. Nobel.			
SANTOS, E. G. (1985) Estrutura - Desenho de concreto armado. Vol. I a IV. São Paulo: Ed. Nobel.			
COMPLEMENTAR			
MASSARO Jr. M. (1983) Manual de concreto armado. Vol I e II. 3 ^a ed. São Paulo. Ed. Nobel.			
POLILLO, A. (1972). Dimensionamento de concreto armado. Vol I e II. 4 ^a ed. São Paulo: Ed. Nobel.			
PFEIL, W. Concreto armado. Vol I. Rio de Janeiro: LTC.			
Nash, William Arthur. Resistência dos materiais: Resumo da Teoria, Problemas Resolvidos, Problemas Propostos. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1982. 3.ed.			
Timoshenko, Stephen P. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976.			


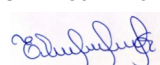
Nome: Tecnologia das Construções II			
Código EDI 086	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
Alvenarias. Esquadrias. Coberturas. Instalações: Elétricas; Hidro-sanitárias; Telefônicas; CFTV; SPDA. Revestimentos. Pinturas. Vidros. Serviços Complementares. Patologias das Construções			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <u>Materiais de construção</u> . 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.			
IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. <u>Tecnologia de edificações</u> : projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: Pini, 1988.			
TCPO. <u>Tabelas de composição de preços para orçamentos</u> . São Paulo: Pini, 2010.			
COMPLEMENTAR			
MANUAIS de Fabricantes de Materiais de Construção. [s.d.t.].			
REVISTA Mercado Construção. [s.d.t.].			
SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <u>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</u> . São Paulo: Pini, 1996.			
YAZIGI, Walid. <u>A técnica de edificar</u> . 10. ed. São Paulo: Pini – SINDUSCON/SP, 2009.			
PIANCA, J.B. Manual do Construtor. 6º vol. Porto Alegre – Globo			


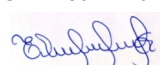
Nome: Desenho Hidrossanitário			
Código CCivil 239	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Normas Técnicas, Simbologia e Terminologia das Instalações Hidro-sanitárias. Materiais empregados: Tubos e Conexões; Aparelhos Sanitários; Dispositivo de Controle de Fluxo; Acessórios Hidro-sanitárias. Instalações Prediais de Água fria. Instalações Prediais de Esgoto Sanitário.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>AZEVEDO NETTO, J.M.; ALVAREZ, G.A. <i>Manual de Hidráulica</i>. 7. ed. [s.l.]: Edgard Blücher, v. I-II, 1982.</p> <p>CREDER, Hélio. <i>Instalações elétricas</i>. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 479p.</p> <p>MACINTYRE, A. <i>Instalações hidráulicas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>SILVESTRE, P. Hidráulica Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.</p> <p>VIANNA, M.R. Instalações Hidráulicas Prediais. Belo Horizonte: IEA, 1993.</p> <p>BORGES, Ruth Silveira. Manual de Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias e de Gás. 3. ed. Minas Gerais: FUMARC, 1989. ALBUQUERQUE, Rubens Correia. Condomínio Predial. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.</p> <p>GONÇALVES, et all. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. ed. São Paulo: PINI, 2000.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações prediais de água fria. NBR 5626/98. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.</p>			


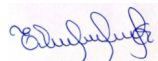
Nome: Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
<p>Legislação e normas. Implantação da segurança e saúde no trabalho. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Riscos Físicos. Riscos Químicos. Riscos Biológicos. Riscos Ergonômicos. Sinalização e cor. Prevenção de Incêndios. Sinalização e Cores. Condições sanitárias e de conforto no trabalho. Composição de CIPA. Primeiros Socorros: Providências Iniciais e Medidas de Segurança. Sinais Vitais. Hemorragias. Desmaio. Convulsão. Engasgo e Sufocamento. Parada Cardiorespiratória. Acidentes com Animais Peçonhentos. Intoxicação e Envenenamento. Choque Elétrico. Estado de Choque. Queimaduras. Ferimentos Fechados e Abertos. Imobilização, Remoção e Transporte de vítimas. Ergonomia, LER/DORT. Fadiga Humana.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>PACHECO JÚNIOR, Waldemar. <u>Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho</u>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PIZA, Fábio de Toledo. <u>Informações Básicas sobre Saúde e Segurança no Trabalho</u>. São Paulo: CIPA, 1997.</p> <p>ROSEMBERG, S.N. <u>Manual de Socorros de Emergência</u>. Rio de Janeiro: Record, [s.d.].</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, V. <u>Acidentes do trabalho</u>: doutrina, jurisprudência, prática e legislação. Rio de Janeiro: Forense, 1990.</p> <p>CANETTI, Brito. <u>Manual de Primeiros Socorros</u>. São Paulo: Atheneu, [s.d.].</p> <p>RIANI, Rubensmidt. <u>Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais</u>. São Paulo: LTR, 2002.</p> <p>CAMISASSA, M. Q. <u>Segurança e Saúde no Trabalho – NRS 1 a 36</u>. MÉTODO, 2015.</p> <p>SARAIVA SA. <u>Segurança e Medicina do Trabalho</u>. SARAIVA, 2015.</p> <p>- NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;</p>			

Nome: Mecânica dos Solos			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Origem e formação dos solos. Sistemas de classificação dos solos. O estado dos solos. Compactação dos solos. Sondagens. Orientações para escolha do sistema de fundações em função do perfil do terreno.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>BARATA, F.E. <i>Propriedades mecânicas dos solos</i>: uma introdução ao projeto de fundações. Rio de Janeiro: LTC, 1984.</p> <p>CAPUTO, H.P. <i>Mecânica dos solos e suas aplicações</i>. Rio de Janeiro: LTC, v. 1-3, 1975.</p> <p>LAMBE, T.W.; Withman, R.V. <i>Mecânica de suelos</i>. Tradución de J.J. Salas. Mexico: Limusa, 1969.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ALONSO, U. Controle de qualidade de fundações. São Paulo: [s.e.], 1996.</p> <p>HACHICH, W. Fundações: teoria e prática. São Paulo: Pini, 1998.</p> <p>LEPSH, I. Solos – conservação e formação. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p> <p>LIMA, Maria José C. Porto A. de. Prospecção geotécnica do subsolo. Rio de Janeiro: LTC, 1983.</p> <p>MORAES, Marcelo da Cunha. Estruturas de fundações. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.</p> <p>OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO, S.N.A. (eds). Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 1998.</p> <p>PINTO, C.S. Curso básico de mecânica dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>POPP, José Henrique. Geologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1984.</p> <p>SOUZA, M.L. Pavimentação Rodoviária. Rio de Janeiro: LTC, 1978.</p>			

Nome: Materiais de Construção III		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
EMENTA		
Madeiras. Tintas. Materiais Cerâmicos. Vidros. Materiais Plásticos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <i>Materiais de construção</i> . 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.		
HELENE, Paulo R.L. <i>Manual de dosagem e controle do concreto</i> . São Paulo: Pini, 1997.		
ISAIA, G.C. <i>Materiais de Construção Civil e princípios de ciência e engenharia de materiais</i> . São Paulo: IBRACON, 2007.		
COMPLEMENTAR		
MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo, Pini, 1994.		
NEVILLE, A.M. Propriedades do Concreto. São Paulo: Pini, 1997. 738 p.		
SANTOS, P.S. Tecnologia das Argilas. São Paulo: Edgard Blücher, USP, v. I-III, 1975.		
VAN VLACK, Lawrence Hall. Princípios de Ciências dos Materiais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.		
- NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;		


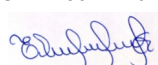
14.3.4 Ementas dos Componentes Curriculares do 4º Semestre

Nome: Topografia Aplicada			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
Saber obter, avaliar e tratar Dados Topográficos de Terrenos para Construção, I utilizando GPS Navegação e executando Levantamento Planialtimétrico, Locação de Obra e estudo de viabilidade técnica e econômica em terrenos urbanos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
COMASTRI, J.A.J.; GRIPP, J. <u>Topografia aplicada, medição, divisão e demarcação</u> . Viçosa/MG: UFV, 1990.			
FILHO, B.C. <u>Apostila de altimetria</u> . Cuiabá: CEFET/MT, 2007.			
_____. <u>Apostila de planimetria</u> . Cuiabá: CEFET/MT, 2001.			
COMPLEMENTAR			
GARCIA, G.; GERTRUDES, P.C.R. <u>Topografia aplicada às ciências agrárias</u> . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1986.			
TULER, J.C. <u>Topografia</u> : Altimetria. Viçosa/MG, UFV, 1987.			
<u>MANUAL TÉCNICO DE LIMITES E CONFRONTAÇÕES</u> . 1ª Edição, 2013. Disponível em < https://sigef.incra.gov.br/static/documentos/manual_tecnico_limites_confrontacoes_1ed.pdf >. Acesso: 17/10/2014.			
<u>MANUAL TÉCNICO DE POSICIONAMENTO</u> . 1ª Edição, 2013. Disponível em < https://sigef.incra.gov.br/static/documentos/manual_tecnico_posicionamento_1ed.pdf >. Acesso: 17/10/2014.			
SOUZA, Antônio Carlos, <u>Autocad 2000: Guia Prático para desenhos em 2D</u> . Florianópolis: UFSC, 2000. 357p.			

Nome: Gestão Ambiental		
Código	Carga Horária/Aulas	
	Teórica: -	Prática: -
EMENTA		
<p>A questão ambiental na Empresa. Modelos de Gestão na atualidade; Experiência internacional na Gestão de Resíduos Sólidos; Resíduos sólidos: Aspectos jurídicos – Resolução n.º. 307 do CONAMA; Agenda 21 e Gestão Integrada de Resíduos; NBR 10004/2004 – Resíduos Sólidos – Classificação; PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12305/2010; NBR 8419/1992 – Apresentação de Aterros Sanitários de Resíduos Urbanos; Aterros Sanitários, Aterros controlados e Lixões. Resíduos Sólidos na Construção Civil. Produção, Caracterização e Uso do Resíduo na Construção Civil. Programas de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil. Avaliação das NBR utilizadas nos Laboratórios da Construção Civil. Plano de Gerenciamento de Resíduos gerados nos Laboratórios da Construção Civil.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
<p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <u>Orientações Técnicas para Apresentação de Projetos de Resíduos Sólidos Urbanos</u>. Brasília/DF: Funasa, 2003.</p> <p>_____. Resolução CONAMA n.º. 307, de 5 de julho de 2002. Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção. Diário Oficial da União, de 17 de julho de 2002. Brasília/DF: [s.e.], 2002.</p> <p>DONAIRE, D. <u>Gestão ambiental na empresa</u>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <u>Normas Técnicas Específicas</u>. [s.n.t.].</p> <p>ALMEIDA, J.R.; MELLO, C.S.; CAVALCANTI, Y. <u>Gestão ambiental</u>: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Thex, 2004.</p> <p>ASSAD, Zaluir Pedro. <u>Legislação ambiental de Mato Grosso</u>. Cuiabá: Janina, 2007.</p> <p>ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. <u>Sistema de gestão ambiental</u>: manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.000/2004. 2. ed. Barcelona: Juruá, 2009.</p> <p>CIB. <u>Agenda 21 para a construção sustentável</u>. Tradução de I. Gonçalves e T. Whitaker. Edição de G. Weinstock e D.M. Weinstock. São Paulo: [s.e.], 2000.</p>		

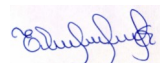
Nome: Qualidade em Obras de Edificações			
Código EDI 088	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Qualidade – Histórico e Conceito, Princípios, Ferramentas da Qualidade. Normas série ISO 9000. Processo de Diagnóstico e Implementação. Regimento do SiAC – PBQP-H.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FILHO, Escrivão. <i>Gerenciamento na construção civil</i> . São Paulo: Pini/EDUSP. 1996.			
SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <i>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</i> . São Paulo: Pini, 1996.			
THOMAZ, Ércio. <i>Qualidade na Construção Civil</i> . São Paulo: Pini, 2000.			
COMPLEMENTAR			
GEHBAUER, F. <i>Planejamento e Gestão de Obra</i> : Um resultado prático da cooperação técnica Brasil-Alemanha. Curitiba: CEFET-PR, 2002.			
NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS.			
CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.			
CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994.			
FORMOSO, Carlos Torres. Gestão da qualidade na construção civil: uma abordagem para empresas de pequeno porte. 2. ed. Porto Alegre: Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1995.			
FORMOSO, Carlos Torres. Métodos e ferramentas para a gestão da qualidade e produtividade na construção civil. Porto Alegre: Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1997.			
MARANHÃO, Mauriti. ISO Série 9000: manual de implementação: versão ISO 2000. 6. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.			

Nome: Gerenciamento de Canteiro de Obras			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Instalações do Canteiro de Obras. Armazenagem de Materiais. Fluxo de operações do Canteiro de Obras. Administração de Canteiro de Obras. Organização Ergonômica do Trabalho.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BAUER, Luiz Alfredo Falcão. <u>Materiais de construção</u> . 5. ed. São Paulo: LTC, v. 1-2. 1994.			
IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. <u>Tecnologia de edificações</u> : projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: Pini, 1988.			
SOUZA, R; MECKBEKIAN, G. <u>Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras</u> . São Paulo: Pini, 1996.			
NR 17.			
COMPLEMENTAR			
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 10. ed. São Paulo: Pini – SINDUSCON/SP, 2009.			
CIMINO, Remo. Planejar para construir. São Paulo: Pini, 1987. 232 p.			
FORMOSO, Carlos Torres. Métodos e ferramentas para estão da qualidade e produtividade na construção civil. Porto Alegre: Projeto da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1997. 186 p.			
SCARDOELLI, Lisiane Salermo; et al. Melhorias de qualidade e produtividade: iniciativas das empresas de construção civil. Programa da Qualidade e Produtividade na Construção Civil no Rio Grande do Sul, 1994. (Série SEBRAE Construção Civil).			
DIAS, M.A.P. Administração de Materiais. São Paulo. Atlas, 1985.			
- NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;			

Nome: Orçamento de Obras			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
Interpretação de Projetos de Construção Civil. Quantificação de Serviços. Composição Unitária de Serviços. Taxa de Leis Sociais. Taxa de Benefícios e Despesas Diretas. Planilhas Orçamentárias. Planejamento de Obras.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>GOLDMAN, P. <u>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil</u>. São Paulo: Pini, 1986.</p> <p>SILVA, Mozart Bezerra da. <u>Manual de BDI</u>: como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de Obras de construção civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>TCPO 2010: <u>Tabelas de composição de preços para orçamentos</u>. São Paulo: Pini, 2010.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <u>Normas Técnicas Específicas</u>. [s.n.t.].</p> <p>CAVALCANTE, F.L. <u>Administração da construção</u>: uma abordagem prática. João Pessoa: UNIPÊ, v. 1-2. 2000.</p> <p>GIAMMUSSO, S.E. <u>Orçamento e custos na construção civil</u>. São Paulo: Pini, 1991.</p> <p>HERNANDES, J.P.; OLIVEIRA, L.M.; COSTA, R.G. <u>Gestão estratégica de custos</u>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINS, A.A. <u>Orçamento de Obras</u>. Goiânia: 1996.</p> <p>MATTOS, A.D. <u>Como preparar orçamentos de Obras</u>. São Paulo: Pini, 2007.</p> <p>SOUZA, R; MEKBEKIAN, G. <u>Qualidade na aquisição de materiais e execução de Obras</u>. São Paulo: Pini, 1996.</p> <p>REVISTA Arquitetura e Construções. [s.l.]: Abril, [s.d.].</p> <p>REVISTA Concreto e Construções. [s.l.]: IBRACON, [s.d.].</p>			


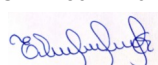
Nome: Direito de Construir			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica: -	Prática: -	Total: 34h/40 ^a
EMENTA			
Direito de propriedade – Domínio, Condomínio. Posse, Solo e riquezas naturais, Espaço aéreo. Restrições de vizinhança. Limitações administrativas ao direito de construir. Licitações. Responsabilidades decorrentes da legislação profissional.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BRASIL, Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988; BRASIL, Código Civil Brasileiro; BRASIL, Código de Defesa do Consumidor;			
COMPLEMENTAR			
Lei de Licitações e Contratos Administrativos, lei federal 8.666/93; Leis do município de Cuiabá referentes à aprovação de projetos e uso do solo. Lei de Licitações e Contratos Administrativos, lei federal 8.666/93; Leis do município de Cuiabá referentes à aprovação de projetos e uso do solo. NORMAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS;			

Nome: Desenho Elétrico			
Código	Carga Horária/Aulas		
CCivil 238	Teórica: -	Prática: -	Total: 68h/80 ^a
EMENTA			
<p>Eletricidade básica. Materiais usados em Instalações Elétricas residenciais/prediais. Definição, características e fases de um Projeto Elétrico. Normas da ABNT (NBR 5410) e da concessionária (REDE CEMAT). Planta Baixa de Residência-Oficina (exercício de prumada): 02 pavimentos. Desenvolvimento de Quadro Auxiliar: Dimensões, área e perímetro da Planta. Determinação da quantidade e da Potência de Cargas de Iluminação – Tomadas de uso geral e específico. Cálculo de Carga instalada/Definição de Tipo de Consumidor (dac Concessionária). Divisão das Cargas em Circuitos (dac NBR 5410). 1ª Etapa do Quadro de Cargas (Circuitos; Potência aparente; Potência ativa; Tensão e Corrente de cada Circuito). Simbologia Elétrica usual atualizada (para o Desenho dos Circuitos Elétricos). Planta Baixa e início do desenvolvimento do diagrama esquemático – representação gráfica dos Pontos de Luz (Iluminação e Tomadas/Interruptores). Circuitos básicos de Iluminação (Luminárias acionadas por Interruptores de 01 e de 02 Seções) e Tomadas de Corrente (TUG e TUE). Diagrama esquemático – representação gráfica dos Circuitos Elétricos na Planta Baixa. 2ª Etapa do Quadro de Cargas (Fatores de agrupamento de Circuitos em Eletrodutos e Temperatura; cálculo da Corrente Corrigida; dimensionamento de Condutores e Dispositivos de Proteção). Diagrama Unifilar. Circuitos de Distribuição – Alimentadores dos Quadros de Distribuição de Luz. Estruturas dos Circuitos das Redes de Distribuição de Energia Elétrica de Baixa e de Alta Tensão. Planta e localização. Normas da Concessionária para escolha do Padrão de Energia adequado ao Projeto. Orientações para quantificação e especificação dos materiais usados no Projeto. Finalização do Projeto de Instalações Elétricas.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 5410 – Instalações Elétricas em Baixa Tensão - Procedimentos</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.</p> <p>COTRIM, Ademar Alberto Machado Bittencourt. <i>Instalações elétricas</i>. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 678p.</p> <p>CREDER, Hélio. <i>Instalações elétricas</i>. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 479p.</p>			
COMPLEMENTAR			
<p>NISKYER, J.; MACINTYRE, A.J. <i>Instalações Elétricas</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000. 550p.</p> <p>REDE CEMAT. <i>NTE 013 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária, 220-127V</i>. Cuiabá; CEMAT, 2006.</p> <p>APOSTILA P.I.E. <i>Projetos de Instalações Elétricas</i>. [s.d.t.].</p> <p>CAVALIN, Geraldo e CERVELIN, Severino. <i>Instalações Elétricas Prediais</i>. Érica. São Paulo, 1999. (Livro texto)</p> <p>NISKIER, Júlio e MACINTYRE, Archibald Joseph. <i>Instalações Elétricas</i>. Editora Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 19</p>			

14.3.5 Ementas dos Componentes Curriculares Optativos

Nome: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais			
Código	Carga Horária/Aulas		
	Teórica:	Prática:	Total: 34h/40 ^a
Pré-requisito: Não tem.			
EMENTA			
Línguas de Sinais e minoria linguística. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. As diferentes Línguas de Sinais: usos informais e cotidianos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. <i>Libras em contexto</i> : curso básico, livro do estudante cursista. Brasília/DF: MEC-SEESP, 2001.			
QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carolina Rebello. <i>Língua de sinais</i> : instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
_____; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira</i> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
COMPLEMENTAR			
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS. São Paulo: Global, 2011.			
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.			
Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/			
GESSER, A. LIBRAS – Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.			
PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.			
PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro.			

14.3.6 Estágio não obrigatório

O Estágio não-obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, conforme dispõe o §2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008. Caso o aluno faça opção pelo estágio, a carga horária mínima a ser cumprida será de 120 horas.

A orientação para o estágio, deverá ser acompanhada por um professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio, que terá como função acompanhar o estagiário para que o mesmo apresente as condições mínimas de competência pessoal, social e profissional e que lhe permita a obtenção de resultados positivos, desse ato educativo, avaliados pelo Professor Orientador.

Para fins de validação do estágio, adotar-se-á um dos seguintes métodos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso:

I – Relatório Final de Estágio;

II – Relatório Final com Defesa de Estágio;

A Coordenação de Estágio encaminhará o resultado final da avaliação de estágio ao Setor de Registro Acadêmico.

O processo referente ao contato com as empresas, documentações e fiscalização quanto as normativas da lei do estágio serão acompanhadas pela DREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias.

15. METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos metodológicos visarão, como habilidade cognitiva fundamental, a capacidade de desenvolver competências e transferir conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações de planejamento, gerenciamento e execução de obras civis, especificamente na construção de edifícios.

A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar os aspectos envolvidos no desenvolvimento das competências cognitivas, técnicas, social e ambiental.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o estudante adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia.

No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão variadas técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto a resultados, tais como metodologias que facilitem o desenvolvimento da área profissional.

Aqui inclui-se a aplicação prática dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo conseqüentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas indispensáveis ao processo de profissionalização do aluno.

A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem, onde o docente delineará o “fazer” educativo, propondo tarefas e desafios que incitem o estudante a ser o agente de sua própria capacitação, criando condições para que possa observar perceber, descobrir, refletir e interagir com o mundo, através da ação coletiva.

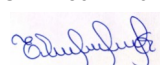

15.1 Iniciação Científica

Os alunos do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva que apresentam bom rendimento escolar têm a oportunidade de se inscreverem para inserção em Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/IFMT/CNPq).

Esses Programas contribuem para o aprimoramento da formação profissional dos alunos dos Cursos superiores de Tecnologia, de vez que objetivam incentivar seu envolvimento em Projetos de Iniciação Científica elaborados pelos Professores, bem como despertar o interesse pela Pesquisa Pura e Aplicada, oferecendo-lhes a possibilidade de iniciarem-se enquanto Pesquisadores.

15.2 Visitas Técnicas

As Visitas Técnicas representam uma ferramenta primordial na compreensão e aplicação da teoria na prática, e contribuem para a inserção do aluno em assuntos ou ambientes relacionados com a sua área de formação profissional. Estas Visitas, cumpridas as exigências administrativas do IFMT, podem ser realizadas já a partir do 1º semestre do Curso, em qualquer local que possua relação com sua área, diretamente, ou com outras áreas, afins, indiretamente.



16. AVALIAÇÃO

16.1 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

As Avaliações para a verificação da aprendizagem, conforme Organização Didática de 2014 do IFMT, deverão ser contínuas, progressivas e diversificadas, na busca de ideais, da convivência coletiva, da conquista de novas posturas, da capacidade de buscar conhecimentos e do saber comunicar-se, tomando por base os Programas de Disciplina construídos em semestres de ensino, conforme competências necessárias para se constituir o perfil do profissional que a ser formado no Curso Técnico em Edificações do IFMT.

A verificação da aprendizagem será expressa em Notas numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo admitida 01 (uma) casa decimal e será realizada mediante as seguintes situações:

- O resultado da avaliação do conhecimento adquirido será obtido pela aplicação de provas teóricas, provas práticas e/ou de trabalhos práticos.
- Os critérios e valores de Avaliação adotados pelo educador devem ser explicitados aos Alunos no início do período letivo, observando as normas estabelecidas neste Plano de Curso.
- A cada bimestre o Aluno fará no mínimo 02 (duas) Avaliações de aprendizagem, incluindo a Avaliação Bimestral final.

O docente fará o acompanhamento e o registro do rendimento acadêmico de cada Disciplina conforme o Calendário Escolar do IFMT. O Aluno estará reprovado quando:

- 1) A frequência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina independente do seu desempenho, conforme inciso VI do artigo 24 da Lei Federal nº 9.394/96, e

2) A média em cada disciplina for inferior a 6,0 (seis).

O Aluno do Curso Técnico Subsequente em Edificações que for considerado “Reprovado” numa determinada Disciplina desenvolvida de um semestre letivo poderá refazê-la, a qualquer momento, desde que o prazo entre a primeira matrícula e o término não exceda o dobro do tempo previsto no Projeto do Curso.

Para obter a Diplomação, o Aluno terá de eliminar, no prazo máximo de 04 (quatro) anos, todas as pendências porventura existentes nos semestres estabelecidos.

16.2 Recuperação

De acordo com a Organização Didática 2014 do IFMT, os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.

O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.

Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido.

Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica, inseridos no PTD dentro da distribuição de encargos didáticos de manutenção e apoio ao ensino, respeitando-se o que estabelece a resolução vigente.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, entre outros.

16.3 Prova Final

A Prova Final consiste em “uma única” Avaliação, “escrita”, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados no período letivo.

Depois da Prova Final, será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma (de acordo com a Organização Didática 2014 do IFMT):

$$M_F = \frac{M_A + P_F}{2}$$

em que M_F é a média final, M_A é a média anual e P_F é a nota da Prova Final.

17. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29/12/2008, em seu artigo 2º, parágrafo 2º, o IFMT exercerá o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais para cidadãos não matriculados na instituição que comprovarem experiência profissional.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

Para avaliar os processos de validação, cada departamento ou coordenação deverá constituir uma comissão de validação para cada curso, composta de, no mínimo 03 (três) docentes, sob a presidência do(a) Coordenador(a) de Curso.

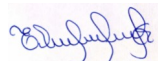
A validação será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área, respeitando o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

Para solicitar validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores, o discente deverá encaminhar requerimento ao Campus, por intermédio da Secretaria Geral de Documentação Escolar.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

A autoavaliação do Curso Técnico Subsequente de Nível Médio em Edificações deverá ser feita com uma periodicidade anual, em reunião do Colegiado de Curso, com a Chefia do Departamento, representantes da Direção de Ensino e com a participação de representantes dos discentes.

Esta reunião será realizada com objetivo de avaliar o Curso e discutir melhorias a serem implementadas, visando manter a Matriz do Curso e seus Programas de Disciplina atualizados e adequados para as eventuais mudanças nas demandas do mercado de trabalho de Edificações.




19. ATENDIMENTO AO DISCENTE

Ao discente são oferecidos, pelo IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, os seguintes serviços de atendimento:

- Acompanhamento Psicológico;
- Acompanhamento com Assistente Social;
- Ambulatório e Assistência Médica;
- Assistência Odontológica, preventivo, assistência emergencial e pericial;
- Núcleo de Prevenção e Combate às Drogas.

No que se refere ao atendimento a pessoas com necessidades específicas, tal será realizado de acordo com a Resolução do CONSUP nº 043 de 17 de setembro de 2013, que aprova a normativa do NAPNE.



20. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO ESCOLAR

As medidas empregadas pelo IFMT para mitigação do problema de evasão escolar se caracterizam pela implementação de:

- Bolsa-auxílio, para estudantes de comprovada baixa renda;
- Bolsas estágio – na própria Instituição;
- Programas de Bolsa monitoria;
- Programas de Bolsas de Iniciação Científica e

Outras medidas empregadas para enfrentamento da evasão são as seguintes:

- mapeamento mensal (sistema acadêmico) para controle de frequência;
- acompanhamento diário pelos Professores em Sala de Aula; e
- encaminhamento, à Coordenação de Assistência Estudantil, de alunos com dificuldades extra-escola.

Além disso, percebe-se a indispensabilidade da implantação de um Plano Estratégico de Permanência e Êxito no Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva do ponto de vista institucional, humano e cidadão, através uma Comissão Permanente de Permanência e Êxito, que apresenta indicativos e planos de ações anualmente.

21. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir o Curso Técnico em Edificações, desde que apresentados frequência e desempenho satisfatórios (conforme com o sistema de avaliação em vigor no IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva), será concedido o Diploma de Técnico em Edificações. O Diploma será devidamente registrado em livro próprio pela SGDE do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

De posse do Diploma acadêmico, o estudante poderá solicitar a sua regularização profissional junto ao Conselho Profissional competente.



22. QUADRO DE PESSOAL

A estrutura administrativa do Departamento da Área de Construção Civil – DACC, onde se encontra o Curso Técnico em Edificações, pode ser observada na Tabela 05:

Tabela 5 - Estrutura Administrativa – DACC.

SERVIDOR	FUNÇÃO
Norka da Silva Albernaz	Chefe de Departamento
Rodrigo Rodrigues da Cunha Paiva	Coordenador Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios
Juzélia Santos	Coordenadora Curso Superior de Tecnologia em Controle de Obras
Elisângela Carla França	Coordenador Cursos Técnicos em Edificações
Wilson José da Silva	Coordenador Cursos Técnicos em Agrimensura
Geraldo Antonio Gomes Almeida	Coordenador Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento
Éder Souza de Almeida	Técnico de Laboratórios
Douglas Neves da Silva	Assistente em Administração
Leandro M. Moreira dos Santos	Assistente em Administração
Debora Dias Figueiredo	Assistente em Administração

Fonte: IFMT. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2020.

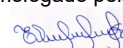
A Tabela 06, por sua vez, mostra o Quadro Docente que atua no Curso Técnico Subsequente em Edificações, com a respectiva titulação e regime de trabalho.

Tabela 6 - Quadro Docente do Curso Técnico em Edificações.

DOCENTE	GRAU	ÁREA	TÍT	ÁREA DE ATUAÇÃO
Adriana W.erneck Regina	L	Ciências Sociais	Ms	Sociologia I, II e III
Albéria Cavalcanti de Albuquerque	B	Engenharia	Dr	Materiais de Construção I e II
Adelson da Costa Ribeiro	B	Engenharia	Esp	Instalações Hidrossanitárias; Saúde e Segurança do Trabalho
Alceu Aparecido Cardoso	B	Engenharia	Esp	Saúde e Segurança do Trabalho; Qualidade em obras de edificações
Alenir Ferreira da Silva	L	Física	Ms	Física I, II e III
Aluizio Alves da Costa	B	Engenharia	Ms	Topografia
Ana Paula Costa	B	Letras	Esp.	Língua Espanhola I, II e III
Ângela Santana de Oliveira	B	Engenharia	Dr	Informática, Desenho Arquitetônico, Desenho Auxiliado por Computador, Desenho técnico
Ângela Fátima da Rocha	B	Engenharia	Ms	Estabilidade das construções, Desenho estrutural
Antônio Marcos Pereira Leite	L	Biologia	Grad.	Biologia I, II e III
Benedito Ilmar de Moraes	B	Engenharia	Esp	Instalações Hidrossanitárias, Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico
Benedito Carlos Teixeira Seror	B	Engenharia/Direito	Ms	Estabilidade das construções, Desenho estrutural, Direito de construir
Benedito Duarte Belém	B	Engenharia	Ms	Instalações Hidrossanitárias, Orçamento de obras
Belnidice Terezinha F. Fernandes	L	Educação Física	Dr	Educação Física I, II e III
Cátia Cristina de Almeida Silva	L	História	Ms	História I, II, III e IV
Cláudio João Bernardi	B	Biologia	Ms	Biologia I, II e III, Gestão Ambiental
Cristiane Silva Pinheiro	L	Matemática	Grad.	Matemática I, II, III e IV
Cristiano Rocha da Cunha	L	Física	Ms	Física I, II e III
Dario Perna	B	Engenharia	Esp	Química I, II e III
Douglas Macena de Carvalho	T	Engenharia	Esp	Materiais de Construção I
Eduardo Ferreira da Cunha	B	Arquitetura	Dr	Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico, Direito de construir
Egle Carillo de Faria	L	Letras - Inglês	Ms	Lingua Inglesa I, II e III
Elisangela Carla França	B	Engenharia	Esp	Mecânica dos solos, Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações, Gerenciamento de canteiro de obras
Francisco de A. Rosa	L	Filosofia	Dr	Filosofia I, II e III
Gilson Francisco de Lima	L	Física	Dr	Física I e II;
Gislaine Crepaldi	L	História	Ms	História I, II, III e IV

Aprovado pela Resolução do CONSEPE Nº 19 de 02 de setembro de 2020.

Homologado pela Resolução do CONSUP Nº 80 de 26 de novembro de 2020.

DOCENTE	GRAU	ÁREA	TÍT	ÁREA DE ATUAÇÃO
Ilçõ Ribeiro Junior	B	Engenharia	Esp	Mecânica dos Solos; Tecnologia das Construções
Ivane Inez Piaia	L	Geografia	Ms	Geografia I, II, III e IV
José Alexandre Vieira da Silva	L	Letras	Dr	Língua Portuguesa I, II, III e IV
José Luiz Malheiros de Oliveira	B	Engenharia	Esp	Estabilidade das construções, Desenho estrutural
José Rodrigues da Silva	B	Engenharia	Esp	Estabilidade das construções, Desenho estrutural
Juzélia Santos da Costa	B	Engenharia	Dr	Materiais de Construção I, II e III.. Tecnologia das Construções
Karyn Ferreira Nunes Ribeiro	T	Engenharia	Dr..	Mecânica dos Solos; Materiais de Construção I, II e III.
Louise Logsdon	B	Arquitetura	Ms	Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico, Tecnologia das Construções
Luiz Carlos de Figueiredo	B	Engenharia	Ms	Mecânica dos Solos
Luiz Carlos Torquato da Silva	B	Filosofia	Esp	Filosofia I, II e III
Marcos de Oliveira Valin Jr	T	Engenharia	Dr.	Materiais de Construção I, II e III. Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações
Nadir de Fátima Borges Bittencourt	L	Letras	Ms	Língua Portuguesa I, II, III e IV
Paulo Sérgio Martins de Siqueira	B	Agronomia	Esp.	Topografia
Rita Francisca G. Bezerra Casseb	L	Matemática	Ms	Matemática I, II, III e IV
Rodrigo Rodrigues da Cunha Paiva	B	Engenharia	Ms	Instalações Elétricas
Silvana Fava Marchezini	B	Engenharia	Ms	Mecânica dos solos, Qualidade em obras de edificações
Simone Raquel Caldeira Moreira	B	Biologia	Dr	Gestão Ambiental
Stela Silva Lima	B	Engenharia	Ms.	Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações, Gerenciamento de canteiro de obras
Sueli Correia Lemes Valezi	L	Letras	Dr	Língua Portuguesa I, II, III e IV
Valery Kessis da Silva Pires	B	Engenharia	Esp	Tecnologia das Construções, Qualidade em obras de edificações, Gerenciamento de canteiro de obras
Willian de Souza Pereira	L	Matemática	Dr	Matemática I, II, III e IV
Wilson José da Silva	B	Engenharia	Esp	Topografia

Legenda: B = Bacharelado, L = Licenciatura; Grad = Graduação, Esp = Especialista, Ms = Mestre, Dr = Doutor.

Fonte: IFMT. *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Edificações, 2019.

23. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFMT tem, no DACC, uma estrutura capaz de viabilizar apenas atividades acadêmicas, mas também, o campo da pesquisa, tanto em qualidade das instalações quanto na tecnologia dos Equipamentos existentes.

Em recursos físicos, o *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva dispõe de:

- 42 (quarenta e duas) Salas de Aula convencionais (todas climatizadas, com Quadros Negro e/ou Branco e em fase de instalação de Sistemas de Mídia e Som),
- 45 (quarenta e cinco) Salas Ambientais (Laboratórios, Salas de Desenho)
- 01 (uma) Biblioteca – com acesso a internet,
- 01 (um) Auditório (com capacidade para 100 lugares),
- 01 (uma) Sala de Videoconferência (com capacidade para 30 lugares),
- 09 (nove) Salas Multimídia,
- 01 (um) Ginásio de Esportes (coberto),
- 01 (uma) Quadra poliesportiva (coberta),
- 01 (um) Parque Aquático,
- Diversas Salas Ambientais das áreas educacionais: Construção Civil, Eletroeletrônica, Serviços e Informática, Gerências e Diretorias, e
- Espaços de convivência nos pátios internos da Escola, que podem ser utilizados para atividades do Curso.

O espaço físico da área de comércio é composto por Papelaria e Cantina – terceirizados, possuindo ainda um Refeitório com capacidade de fornecimento de 800 (oitocentas) refeições diárias.

O espaço físico do DACC é composto por Salas Ambientais, abaixo relacionadas, contando ainda com Equipamentos modernos, que servem não só para o Ensino, mas sobretudo para Pesquisa, como vistos nas Tabelas 7 e 8, a seguir.

- 04 (quatro) Salas de Professores – para 20 (vinte) pessoas, com Mesas, Microcomputadores, Armários, etc., e ambientes para Estudo e Reuniões.
- 04 (quatro) Salas de Desenho – para 25 (vinte e cinco) pessoas cada, com Pranchetas para Aulas.
- 01 (uma) Sala de Múltiplos – para 50 (cinquenta) pessoas, com Quadro Branco e Retroprojetor para Aulas especiais e Eventos.
- 02 (dois) Laboratórios de Informática – para 25 (vinte e cinco) pessoas cada, com 25 (vinte e cinco) computadores (e *softwares* específicos)
- 01 (um) Laboratório de Solos – para 25 (vinte e cinco) pessoas, com Matéria prima para caracterização física e Mecânica de Solos.
- 02 (duas) Salas de Materiais de Construção – para 25 (vinte e cinco) pessoas, com Material para caracterização física e Controle de Obras;
- 01 (um) Laboratório de Instrumentação;
- 01 (uma) Área de Prática de Obras – para 40 (quarenta) pessoas, com Almojarifado, Ferramentaria e Canteiro escola

Tabela 7 - Equipamentos dos laboratórios

ITEM	DESCRIÇÃO DO BEM	MARCA	LOCALIZAÇÃO
1	PERMEABILIMETRO DE BLAINE	-	Cood. Laboratório
2	ESCLERÔMETRO DE REFLEXÃO SCHMIDT DIGITAL TIPO N	PROCEQ	Cood. Laboratório
3	ESCLERÔMETRO DE REFLEXÃO SCHMIDT ESCALA ANALÓGICA TIPO N	SOILTEST	Cood. Laboratório
4	APARELHO MEDIDOR DE RETRAÇÃO PARA BLOCOS DE CONCRETO	-	Cood. Laboratório
5	PAQUIMETRO DIGITAL CAPACIDADE DE 300mm	PANAMBRA	Cood. Laboratório
6	PAQUIMETRO DIGITAL CAPACIDADE DE 300mm		Cood. Laboratório
7	COMPRESSOMETRO/EXPANSOMETRO	SOLOTEST	Cood. Laboratório
8	COMPRESSOMETRO	PAVITEST	Cood. Laboratório
9	APARELHO DE ULTRASSON PARA CONCRETO	PROCEQ	Cood. Laboratório
10	LOCALIZADOR DE BARRAS DE AÇO	PROCEQ	Cood. Laboratório
11	BASE MAGNÉTICA	MITUTOYO	Cood. Laboratório
12	BASE MAGNÉTICA	MITUTOYO	Cood. Laboratório
13	DECÍBELIMETRO	ENTELBRA	Cood. Laboratório
14	JOGO DE PESOS DE LATÃO PARA BALANÇA	-	Cood. Laboratório
15	JOGO DE PESOS DE LATÃO PARA BALANÇA	-	Cood. Laboratório
16	EQUIPAMENTO MANCHA DE AREIA	SOLOTEST	Cood. Laboratório
17	POROSCÓPIO PARA CONCRETO	SOLOTEST	Cood. Laboratório
18	SECADOR DE CABELO	BRITANIA	Cood. Laboratório
19	FURADEIRA DE IMPACTO	DEWALT	Cood. Laboratório
20	FURADEIRA DE IMPACTO	BLACK &	Cood. Laboratório

		DECKER	
21	SERRA MARMORE	MAKITA	Cood. Laboratório
22	SERRA TICO-TICO	PEUGEOUT	Cood. Laboratório
23	AGULHA DE PROCTOR	BENDER	Cood. Laboratório
24	AGULHA DE PROCTOR	BENDER	Cood. Laboratório
25	AGULHA DE PROCTOR	BENDER	Cood. Laboratório
26	AGULHA DE PROCTOR	BENDER	Cood. Laboratório
27	APARELHO DE SPEEDY	SOLOTEST	Cood. Laboratório
28	APARELHO DE SPEEDY	SOLOTEST	Cood. Laboratório
29	BALANÇA ELETRÔNICA DIGITAL, CAPACIDADE 500g, RESOLUÇÃO DE 0,01g	MARTE	Cood. Laboratório
30	BALANÇA ELETRÔNICA DIGITAL, CAPACIDADE 5000g, RESOLUÇÃO DE 0,1g	MARTE	Cood. Laboratório
31	BALANÇA ELETRÔNICA DIGITAL, CAPACIDADE 5000g, RESOLUÇÃO DE 0,1g	MARTE	Cood. Laboratório
32	BALANÇA ELETRÔNICA DIGITAL, CAPACIDADE 500g, RESOLUÇÃO DE 0,01g	MARTE	Cood. Laboratório
33	PARAFUSADEIRA	BREMEN	Cood. Laboratório
34	PARAFUSADEIRA	BREMEN	Cood. Laboratório
35	PARAFUSADEIRA	BREMEN	Cood. Laboratório
36	CARRINHO DE FERRO PARA CARGA, CAPACIDADE 300kg	-	Cood. Laboratório
37	ADERÍMETRO	CONTENCO/ PAVITEST	Cood. Laboratório
38	ADERÍMETRO	CONTENCO/ PAVITEST	Cood. Laboratório
	EQUIPAMENTO DE TRIAXIAL	MATEST	SOLOS
	EQUIPAMENTO PARA ADESAMENTO DE SOLOS	OWTEC	SOLOS
	EQUIPAMENTO PARA CISALHAMENTO DE SOLOS	OWTEC	SOLOS
39	BALANÇA DE PRATOS ROBERVAL, CAPACIDADE 20kg	MARTE	SOLOS
40	BALANÇA DE PRATO, CAPACIDADE 1600g	MARTE	SOLOS
41	EQUIPAMENTO PARA ADESAMENTO DE SOLOS	PAVITEST	SOLOS
42	EQUIPAMENTO PARA ADESAMENTO DE SOLOS	PAVITEST	SOLOS
43	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE DE 260g, RESOLUÇÃO DE 0,0001g	OHAUS	SOLOS
44	DESTILADOR DE AGUA	SOLOTEST	SOLOS
45	EQUIPAMENTO DE TRIAXIAL	CONTROLS	SOLOS
46	EQUIPAMENTO PARA CISALHAMENTO DE SOLOS	CONTROLS	SOLOS
47	BOMBA DE VÁCUO	GAST	SOLOS
48	BOMBA DE VÁCUO	GAST	SOLOS
49	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE DE 3200g, RESOLUÇÃO DE 0,01g	SHIMADZU	SOLOS
50	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE DE 610g, RESOLUÇÃO DE 0,01g	ACCULAB	SOLOS
51	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE DE 1000g, RESOLUÇÃO DE 0,01g	MARTE	SOLOS

52	BALANÇA ROBERVAL DOIS PRATOS, CAPACIDADE 25kg	AGRAM	SOLOS
53	BALANÇA ROBERVAL DOIS PRATOS, CAPACIDADE 2kg	MARTE	SOLOS
54	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE DE 3200g, RESOLUÇÃO DE 0,1g	MARTE	SOLOS
55	AGITADOR DE PENEIRAS	CONTENCO/ PAVITEST	SOLOS
56	PRENSA PARA ENSAIO DE CBR	CONTENCO/ PAVITEST	SOLOS
57	Prensa para ensaio de CBR	BENDER	SOLOS
58	BOMBA DE VÁCUO	CONTROLS	SOLOS
59	BALANÇA DE 1 PRATO, CAPACIDADE 300g, RESOLUÇÃO 1g	MARTE	SOLOS
60	REPARTIDOR DE AMOSTRA 1/2"	-	SOLOS
61	DISCOPLAN	STRUES	SOLOS
62	DISPERSOR DE SOLOS	CONTENCO/ PAVITEST	SOLOS
63	DISPERSOR DE SOLOS	CONTENCO/ PAVITEST	SOLOS
64	VIGA BELKELMAN	PAVITEST	SOLOS
65	CÉLULA DE CARGA CAPACIDADE 100t	-	SOLOS
66	MACACO HIDRAULICO, CAPACIDADE 100t	YELLOW POWER	SOLOS
67	BOMBA HIDRAULICA, CAPACIDADE 100t	YELLOW POWER	SOLOS
68	ESTUFA DE SECAGEM	FANEM	SOLOS
69	ESTUFA DE SECAGEM	FANEM	SOLOS
70	DATALOGER	CONTROLS	SOLOS
71	DATALOGER	CONTROLS	SOLOS
72	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE 10kg, RESOLUÇÃO 0,1g	BEL	MATERIAIS
73	BANHO PARA ENSAIO DE REATIVIDADE	SOLOTEST	MATERIAIS
74	MEDIDOR DE VARIAÇÃO DIMENSIONAL COM RELÓGIO COMPARADOR	-	MATERIAIS
75	ESTUFA PARA SECAGEM	FANEM	MATERIAIS
76	APARELHO DE RETENÇÃO DE AGUA PARA ARGAMASSA, COM BOMBA DE VÁCUO	SOLOTEST/ PRIMASTEC	MATERIAIS
77	BANHO MARIA COM CIRCULAÇÃO	MARCONI	MATERIAIS
78	AUTOCLAVE	HUMBOLDT	MATERIAIS
79	MISTURADOR DE MASSAS, 8 VELOCIDADES	G.PANIZ	MATERIAIS
80	MISTURADOR MECÂNICO, 2 VELOCIDADES	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS
81	MESA DE ADENSAMENTO MANUAL	PAVITEST	MATERIAIS
82	MESA DE ADENSAMENTO MANUAL	PAVITEST	MATERIAIS
83	AGITADOR DE PENEIRAS	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS
84	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE 120kg	TOLEDO	MATERIAIS
85	BALANÇA MECANICA, CAPACIDADE 100kg	BALMAK	MATERIAIS
86	PRENSA ELETRONICA PARA TELHAS	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS
87	PRENSA MECÂNICA MANUAL, CAPACIDADE 120t	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS

88	APARELHO DE ABRASÃO "LOS ANGELES"	-	MATERIAIS
89	AGITADOR DE PENEIRAS ELETRICO PARA PENEIRAS 50X50X10cm	-	MATERIAIS
90	MESA VIBRATÓRIA	SOLOTEST	MATERIAIS
91	PRENSA ELETRICA PARA COMPRESSÃO, COM MANOMETROS DE 18t e 120t	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS
92	PRENSA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE 2000kN	EMIC	MATERIAIS
93	RETIFICA PARA CORPOS DE PROVA DE CONCRETO	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS
94	BALANÇA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE 5500g, RESOLUÇÃO 0,01G	BEL	MATERIAIS
95	AGITADOR DE PENEIRAS	CONTENCO/ PAVITEST	MATERIAIS
96	SOQUETE ELETRICO PARA MOLDAGEM MARSHALL	SOLOTEST	ASFALTO
97	BALANCA ELETRONICA DIGITAL, CAPACIDADE 15kg	TOLEDO	ASFALTO
98	VISCOSÍMETRO SAYBOLT FUROL	CONTENCO/ PAVITEST	ASFALTO
99	VISCOSÍMETRO ROTACIONAL BROOKFIELD		ASFALTO
100	DUCTILOMETRO	MARCONI	ASFALTO
101	BANHO MARIA	DELEO	ASFALTO
102	PRENSA MARSHALL	CONTENCO/ PAVITEST	ASFALTO
103	EQUIPAMENTO PARA PONTO DE FULGOR	CONTENCO/ PAVITEST	ASFALTO
104	ESTUFA PARA SECAGEM	NOVA ETICA	ASFALTO
105	ESTUFA PARA SECAGEM	NOVA ETICA	ASFALTO
106	PENETRÔMETRO UNIVERSAL	CONTENCO/ PAVITEST	ASFALTO
107	EQUIVALENTE DE AREIA	-	ASFALTO
108	PEDESTAL MARSHALL	-	ASFALTO
109	EQUIPAMENTO PARA ENSAIO DE ESMAGAMENTO TRETON	SOLOTEST	ASFALTO
110	BRITADOR DE MANDÍBULA	PAVITEST	PÁTIO
111	PRENSA ELETRICA MANUAL PARA FABRICAÇÃO DE BLOCOS	ATLANTICAM AQ	PÁTIO
112	MOINHO DE DISCO	PAVITEST	PÁTIO
113	RECICLADOR DE ENTULHO	QUEIXADA	PÁTIO
114	PRENSA MANUAL PARA FABRICAÇÃO DE TIJOLO SOLO-CIMENTO	-	PÁTIO
115	CONSISTOMETRO DE VEBE	CONTENCO/ PAVITEST	ALMOXARIFADO
116	VIBRADOR PARA CONCRETO	CMS	ALMOXARIFADO
117	VIBRADOR PARA CONCRETO	CMS	ALMOXARIFADO
118	VIBRADOR PARA CONCRETO	KOHLB	ALMOXARIFADO
119	VIBRADOR PARA CONCRETO	WEG	ALMOXARIFADO
120	VIBRADOR PARA CONCRETO	JOWA	ALMOXARIFADO
121	VIBRADOR PARA CONCRETO	WEG	ALMOXARIFADO
122	MOTOR ELETRICO TRIFÁSICO 3 POLIAS	JOWA	ALMOXARIFADO
123	DOBRADOR DE FERRO	-	ALMOXARIFADO
124	BOMBA D'AGUA	FAMAC	ALMOXARIFADO
125	EXTRATOR DE BETUME "ROTAREX"	BENDER	ALMOXARIFADO
126	ESMERIL	-	ALMOXARIFADO
127	MOTOR ELETRICO	WEG	ALMOXARIFADO

Aprovado pela Resolução do CONSEPE Nº 19 de 02 de setembro de 2020.
Homologado pela Resolução do CONSUP Nº 80 de 26 de novembro de 2020.

128	MOTOR ELETRICO	WEG	ALMOXARIFADO
129	FORNO MUFLA	-	ALMOXARIFADO
130	FORNO MUFLA	-	ALMOXARIFADO
131	MOTOR ELETRICO TRIFÁSICO	NOVA	ALMOXARIFADO
132	MORSA Nº 5		ALMOXARIFADO
133	MORSA Nº 6	MOTOMIL	ALMOXARIFADO
134	MORSA Nº 6	-	ALMOXARIFADO
135	MORSA Nº 2	-	ALMOXARIFADO
136	MORSA 2 1/2"	-	ALMOXARIFADO
137	MESA DE CONSISTENCIA MANUAL	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
138	CARRINHO DE FERRO PARA CARGA, DUAS RODAS COM PNEU E CÂMARA DE AR, CAPACIDADE 300kg		ALMOXARIFADO
139	CARRINHO DE FERRO PARA CARGA, DUAS RODAS COM PNEU E CÂMARA DE AR, CAPACIDADE 300kg		ALMOXARIFADO
140	EXAUSTOR DE AR 300mm	VITALEX	ALMOXARIFADO
141	COLUNA DE SEGREGAÇÃO PARA CAA	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
142	ANEL "J" PARA CAA	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
143	CAIXA "U" PARA CAA	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
144	APARELHO DE SPEEDY	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
145	APARELHO DE SPEEDY	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
146	APARELHO DE SPEEDY	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
147	APARELHO DE SPEEDY	SOLOTEST	ALMOXARIFADO
148	MEDIDOR DE IRREGULARIDADE MERLIN	SOLOTEST	ALMOXARIFADO

Fonte: IFMT. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2019.

- 01 (um) Laboratório de Topografia:

Tabela 8 - Laboratório de Topografia

ITEM	DESCRIÇÃO DO BEM	MARCA	LOCALIZAÇÃO
1	TRENA LASER	LEICA	Lab. Topografia
2	TRENA LASER	LEICA	Lab. Topografia
3	TRENA LASER	LEICA	Lab. Topografia
4	GPS MANUAL	ETREX MISTA HCX	Lab. Topografia
5	GPS MANUAL	ETREX MISTA HCX	Lab. Topografia
6	GPS MANUAL	ETREX MISTA HCX	Lab. Topografia
7	NIVEL ELETRONICO	KOLIDA ALLCOMP	Lab. Topografia
8	NIVEL ELETRONICO	KOLIDA ALLCOMP	Lab. Topografia
9	NIVEL ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
10	NIVEL ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
11	NIVEL ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
12	NIVEL ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
13	GPS RECEPTOR Z1	ZENITE	Lab. Topografia
14	GPS RECEPTOR Z1	ZENITE	Lab. Topografia
15	GPS RECEPTOR Z1	ZENITE	Lab. Topografia

Aprovado pela Resolução do CONSEPE Nº 19 de 02 de setembro de 2020.
Homologado pela Resolução do CONSUP Nº 80 de 26 de novembro de 2020.

16	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
17	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
18	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
19	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
20	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
21	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
22	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
23	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
24	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
25	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
26	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
27	TRIPÉ	FOIF	Lab. Topografia
28	NIVEL BOLHA MANUAL	FAMASTIL	Lab. Topografia
29	NIVEL BOLHA MANUAL	FAMASTIL	Lab. Topografia
30	NIVEL BOLHA MANUAL	FAMASTIL	Lab. Topografia
31	NIVEL BOLHA MANUAL	FAMASTIL	Lab. Topografia
32	TEODOLITO ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
33	TEODOLITO ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
34	TEODOLITO ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
35	TEODOLITO ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
36	TEODOLITO ELETRONICO	FOIF	Lab. Topografia
37	TEODOLITO ELETRONICO	KOLIDA ALLCOMP	Lab. Topografia
38	TEODOLITO ELETRONICO	KOLIDA ALLCOMP	Lab. Topografia
39	TEODOLITO ELETRONICO	KOLIDA ALLCOMP	Lab. Topografia
40	TEODOLITO ANALOGICO	BERGER	Lab. Topografia
41	TEODOLITO ANALOGICO	BERGER	Lab. Topografia
42	TEODOLITO ANALOGICO	BERGER	Lab. Topografia
43	TEODOLITO ANALOGICO	BERGER	Lab. Topografia
44	TEODOLITO ANALOGICO	BERGER	Lab. Topografia

Fonte: IFMT. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. DACC, 2019.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: **Informação e documentação** – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, p. 1-24, 2002.

_____. NBR6024: **Informação e documentação** – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, p. 1-4, 1989.

_____. NBR14724: **Informação e documentação**: Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, p. 1-13, 2005.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96. **LDB**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: MEC, 1996.

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **SINAES**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília/DF: [s.e.], [s.d.].

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília/DF: MEC-SETEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Manual de verificação in loco das condições institucionais**: credenciamento de instituições não universitárias; autorização de Cursos superiores. SESu. Brasília/DF: [s.e.], 2002.

_____. Ministério da Educação. Portaria Nº 4.059/MEC. Estabelece o percentual para utilização de metodologia à distância da carga horária dos Cursos. [s.n.t.].

Decreto nº 5.154/04 que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;

Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as leis que tratam da educação inclusiva;

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. **Organização Didática**. Cuiabá: IFMT, 2008.

_____. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 do IFMT. Cuiabá: IFMT, 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;

Lei nº 11.645/08, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;

Lei nº 11.684/08, que inclui a Filosofia e a Sociologia como componentes curriculares obrigatórios nos currículos de Ensino Médio;

Lei nº 11.769/08, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica;

Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio;

Lei nº 11.892/08, que cria os Institutos Federais;

Lei nº 12.287/2010 que altera a Lei nº 9.394/1996, no tocante ao ensino da Arte.

Lei nº 10.436/02 e Decreto 5.626/05 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;

Lei nº 10.793/2003, que altera a redação do artigo 26 e artigo 92 da lei nº 9.394/96, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;

Lei nº 11.161/2005 e Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e Resolução nº 01/2009 sobre implementação dos componentes curriculares de Filosofia e sociologia no Currículo do ensino Médio;

Lei nº 11.741/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;

Parecer CEB/CNE nº 16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

Parecer CEB/CNE nº 4/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

Parecer CEB/CNE nº 39/04 que dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/04 na Educação Profissional de Nível Técnico;

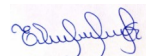
Resolução CNE/CEB nº 3/98 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Resolução CEB/CNE nº 1/04 que define Diretrizes para organização e realização de estágios de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio;

Resolução nº 1/05 e Resolução nº 4/05 que atualizam as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a

Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/04;

Resolução nº 06/2012 que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a educação técnica de nível médio;



Elisangela Carla França
Coordenadora do Curso Técnico em Edificações
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva
Portaria nº 24, de 11 de janeiro de 2021.

Elisandra Regina Muxfeldt
Diretora de Ensino
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva
Portaria nº 593, de 31 de março de 2021

Cristovam Albano da Silva Junior
Diretor Geral
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

